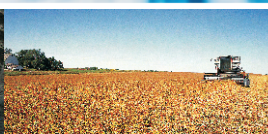
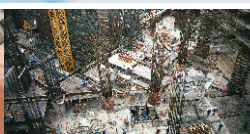
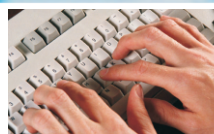




INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

75 Years
1935-2010

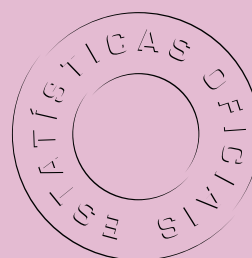
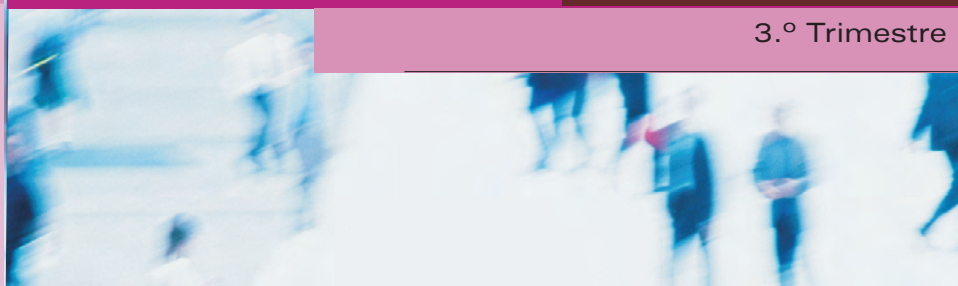
STATISTICS PORTUGAL



Estatísticas do Emprego

2010

3.º Trimestre



Edição 2010



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

75th Years
1935-2010

STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas do Emprego

2010

3.º Trimestre

Edição 2010

FICHA TÉCNICA

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Título

Estatísticas do Emprego 2010

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo

Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 0872-7570

Depósito Legal nº 77257/94

Periodicidade Trimestral

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



Apoio | ao cliente

808 201 808

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2010*

* A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO – 3º TRIMESTRE DE 2010

ÍNDICE

Resumo – <i>Abstract</i>	2
Nota introdutória.....	3
Sinais convencionais, símbolos, siglas, abreviaturas e esclarecimentos aos utilizadores	4
1. Análise dos resultados	5
1.1. População activa.....	5
1.2. População empregada.....	5
1.3. População desempregada	7
1.4. População inactiva.....	9
1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho.....	10
1.6. Regiões NUTS II	11
2. Quadros de resultados	13
3. Notas metodológicas.....	28
4. Conceitos	31
5. Outra informação disponível.....	34
Lista dos “Tema em análise” já publicados nas <i>Estatísticas do Emprego</i>	36

RESUMO – ABSTRACT

De acordo com os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2010, a população activa em Portugal aumentou 0,2% face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 0,1% face ao trimestre anterior (o que corresponde a 7,7 mil e 8,4 mil indivíduos, respectivamente). Para a evolução homóloga registada são de destacar os seguintes resultados: o aumento no número de activos do sexo feminino (15,9 mil), dos 35 aos 64 anos (77,4 mil) e com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (83,1 mil) e ao ensino superior (35,9 mil). A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,8%.

A população empregada diminuiu 1,1% (53,9 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,6% (28,0 mil) face ao trimestre anterior. Para a evolução homóloga referida contribuíram essencialmente os seguintes resultados: a diminuição no número de empregados do sexo feminino (32,2 mil), dos 15 aos 34 anos (86,7 mil), que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico (140,2 mil), a trabalhar nos sectores primário e secundário (62,1 mil), por conta própria (54,8 mil) e a tempo completo (47,8 mil). A taxa de emprego da população em idade activa (15 e mais anos) fixou-se nos 55,0%.

O número de desempregados foi estimado em 609,4 milhares de indivíduos. A população desempregada aumentou 11,3% (61,7 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e 3,3% (19,6 mil) face ao trimestre anterior. Para o acréscimo homólogo do desemprego contribuíram essencialmente os seguintes resultados: o aumento no número de desempregados do sexo feminino (48,1 mil), com 45 e mais anos (20,6 mil) e dos 25 aos 34 anos (18,8 mil), com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico (28,9 mil) e ao ensino secundário e pós-secundário (28,6 mil), à procura de novo emprego (47,4 mil), cujo ramo da última actividade pertencia sobretudo ao sector dos serviços (31,3 mil), e à procura de emprego há um e mais anos (85,8 mil). A taxa de desemprego foi de 10,9%, tendo aumentado 1,1 pontos percentuais face ao trimestre homólogo de 2009 e 0,3 pontos percentuais face ao trimestre anterior.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (11,0 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009 e aumentou 0,4% (14,2 mil) face ao trimestre anterior. A taxa de inactividade (15 e mais anos) foi de 38,2%.

According to the Labour Force Survey results for the 3rd quarter of 2010, the labour force in Portugal increased by 0.1% when compared with the same quarter of 2009 and decreased by 0.2% when compared with the previous one (corresponding to 7.7 thousand and 8.4 thousand individuals, respectively). For the former increase, the following results should be highlighted: the increase in the number of active women (15.9 thousand), aged 35 to 64 years old (77.4 thousand), and who completed the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (83.1 thousand) or the tertiary level of education (35.9 thousand). The working age participation rate (15 years old and over) was 61.8%.

The number of people employed decreased by 1.1% (53.9 thousand individuals) when compared with the 3rd quarter of 2009 and by 0.6% (28.0 thousand) when compared with the previous quarter. Concerning the former decrease, the following results should be highlighted: the decrease in the number of women employed (32.2 thousand), from 15 to 34 years old (86.7 thousand), who completed the first or the second stages of basic education (140.2 thousand), who were working in the primary and secondary sectors (62.1 thousand), as self-employed (54.8 thousand), and working full-time (47.8 thousand). The working age employment rate (15 years old and over) was 55.0%.

In the 3rd quarter of 2010, there were 609.4 thousand individuals unemployed. The number of unemployed people increased by 11.3% (61.7 thousand individuals) when compared with the 3rd quarter of 2009 and by 3.3% (19.6 thousand) when compared with the previous one. The following results contributed most for the former increase: the increase in the number of women unemployed (48.1 thousand), from 45 years old and over (20.6 thousand) and from 25 to 34 years old (18.8 thousand), who completed the first or second stages of basic education (28.9 thousand) and the (upper) secondary and post-secondary non-tertiary level of education (28.6 thousand), who were searching for a new job (47.4 thousand), coming mostly from the services sector (31.3 thousand), and searching for a job for one year and over (85.8 thousand). The unemployment rate was 10.9%, up 1.1 percentage points from the same quarter of 2009 and 0.3 percentage points from the one recorded in the previous quarter.

The inactive population of 15 years old and over decreased by 0.3% (11.0 thousand individuals) when compared with the same quarter of 2009 and increased by 0.4% (14.2 thousand) when compared with the previous one. The working age economic inactivity rate was 38.2%.

NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta publicação estão reunidas as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego realizado durante o 3º trimestre de 2010. Os dados foram calibrados, tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

O INE expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente às famílias que responderam ao inquérito. Igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

17 de Novembro de 2010

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ABREVIATURAS

Sinais convencionais

Siglas e abreviaturas

o	Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada	CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3
x	Dado não disponível	CNP-94	Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994
*	Dado rectificado	C.V.	Coeficiente de variação
%	Percentagem	H	Homens
-	Resultado nulo	HM	Homens e mulheres
		M	Mulheres
		NS/NR	Não sabe / Não responde
		NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos
		Nº	Número
		T	Trimestre
		p.p.	Pontos percentuais
		Unid.	Unidade

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Notas gerais:

- Por razões de arredondamento, os totais dos quadros do capítulo 2 podem não corresponder à soma das parcelas.
- Os quadros apresentados no capítulo 2 encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em: http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2010). No 4º trimestre de cada ano, são também disponibilizados quadros contendo informação relativa aos últimos anos.

Unidade Orgânica responsável pela realização desta publicação:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais – Serviço de Estatísticas do Mercado de Trabalho

1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1. População activa

(Quadros 2 e 3)

Mulheres, indivíduos 35 e mais anos e com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao superior foram os que mais contribuíram para o acréscimo homólogo da população activa no 3º trimestre de 2010

A população activa em Portugal, no 3º trimestre de 2010, estimada em 5 573,0 mil indivíduos, aumentou 0,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior (abrangendo 7,7 mil indivíduos) e diminuiu 0,2% face ao trimestre anterior (8,4 mil).

No Gráfico 1, apresenta-se a decomposição da variação homóloga da população activa nas suas várias componentes: população empregada e desempregada, sexo, quatro grupos etários e três níveis de escolaridade completos. A sua leitura¹ permite obter uma percepção imediata da parte que cada componente representa naquela variação, uma vez que a soma dos contributos das componentes de cada um dos grupos populacionais iguala a variação homóloga da população activa (representada pela barra de cor mais escura). Por exemplo, a população empregada diminuiu 53,9 mil indivíduos e a desempregada aumentou 61,7 mil indivíduos, explicando o aumento na população activa de 7,7 mil indivíduos. Destes valores decorre que a taxa de variação homóloga da população activa pode ser obtida pela soma dos dois contributos seguintes – a diminuição da população empregada (cujo contributo foi de -1,0 pontos percentuais, p.p.) e o aumento da população desempregada (cujo contributo foi de 1,1 p.p.) – independentemente da taxa de variação homóloga que cada um destes grupos populacionais tenha registado.

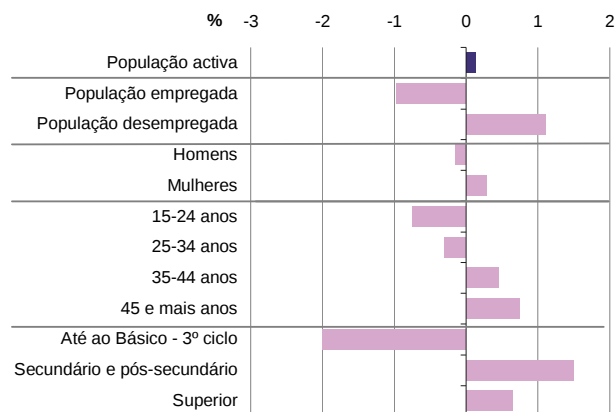
Numa análise por sexo, o aumento homólogo da oferta de mão-de-obra foi explicado pelo aumento de mulheres activas (15,9 mil indivíduos), que mais do que compensou a diminuição do número de homens activos (8,1 mil).

Por grupo etário, verifica-se, face ao trimestre homólogo de 2009, um decréscimo da população activa dos 15 aos 24 anos (41,3 mil indivíduos), dos 25 aos 34 anos (16,8 mil) e dos 65 e mais anos (11,7 mil). Pelo contrário, a população activa dos 35 aos 64 e registou um aumento, abrangendo 77,4 mil indivíduos.

O número de activos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico diminuiu 3,0% (111,3 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009. Por seu turno, o número daqueles que

possuem uma qualificação correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior aumentou 8,7% (83,1 mil) e 4,3% (35,9 mil), respectivamente.

Gráfico 1: Contributos para a taxa de variação homóloga da população activa no 3º trimestre de 2010



A taxa de actividade da população em idade activa (15 e mais anos) foi de 61,8%, no 3º trimestre de 2010. Este valor é superior ao registado no trimestre homólogo de 2009 e inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,1 p.p. nos dois casos.

A taxa de actividade dos homens em idade activa (67,7%) excedeu a das mulheres (56,3%) em 11,4 p.p.. A taxa de actividade dos jovens (15 a 24 anos), que ascendeu a 36,4% no 3º trimestre de 2010, corresponde a menos de metade das taxas dos dois grupos etários seguintes: 25 a 34 anos e 35 a 44 anos (cujos valores se situaram em 90,0% e 90,7%, respectivamente).

1.2. População empregada

(Quadros 4 a 8)

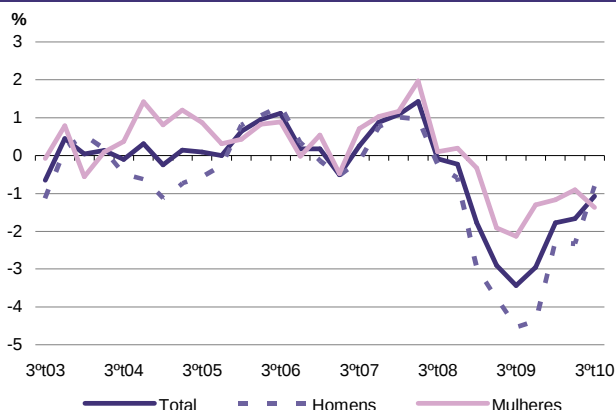
Homens e mulheres, indivíduos dos 15 aos 34 anos, com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, empregados nos sectores primário e secundário, a trabalhar por conta própria e a tempo completo foram os que mais contribuíram para o decréscimo homólogo da população empregada no 3º trimestre de 2010

A população empregada, estimada em 4 963,6 mil indivíduos no 3º trimestre de 2010, registou um decréscimo homólogo de 1,1% (53,9 mil indivíduos) e trimestral de 0,6% (28,0 mil). O número de homens empregados diminuiu 0,8% (21,7 mil), face ao trimestre homólogo, e o de mulheres diminuiu 1,4% (32,2 mil). Face

¹ Consultar o capítulo 4. Conceitos.

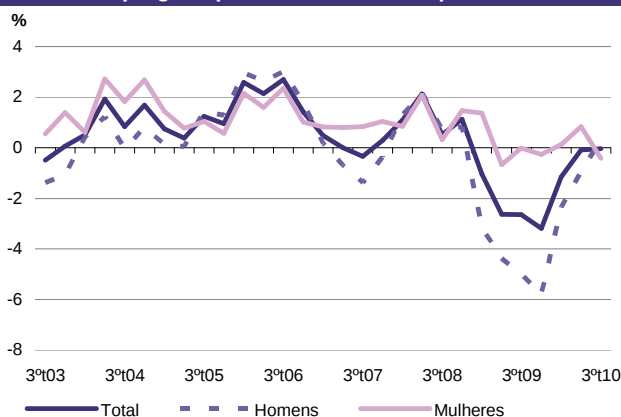
ao trimestre anterior, o emprego de homens aumentou 0,2% (4,4 mil) e o de mulheres diminuiu 1,4% (32,4 mil).

Gráfico 2: Taxa de variação homóloga da população empregada por sexo



A população empregada por conta de outrem em Portugal era de 3 836,2 mil indivíduos no 3º trimestre de 2010, o que corresponde a 77,3% da população empregada total.

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada por conta de outrem por sexo

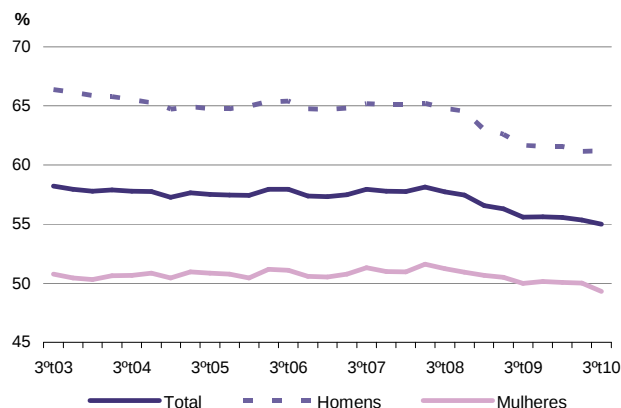


Face ao trimestre homólogo de 2009, assistiu-se a uma manutenção do número de trabalhadores por conta de outrem. Face ao trimestre anterior, assistiu-se a uma diminuição de 0,9% (34,1 mil). A manutenção homóloga da população empregada por conta de outrem ocorreu como resultado de uma diminuição para as mulheres (de 0,4%, abrangendo 7,7 mil indivíduos) e de um aumento para os homens (0,3%; 6,2 mil). A diminuição trimestral da população empregada por conta de outrem ocorreu para os homens e para as mulheres (0,3% e 1,5%, respectivamente), abrangendo 5,0 mil e 29,1 mil indivíduos, respectivamente.

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 55,0% no 3º trimestre de 2010. Este valor foi inferior em 0,6 p.p. ao observado no trimestre homólogo de 2009 e em 0,4 p.p. face ao do trimestre anterior. Também a este nível, existe uma discrepância entre as taxas de emprego por sexo: a taxa de emprego dos homens (61,2%), no

trimestre em análise, excedeu a das mulheres (49,3%) em 11,9 p.p.

Gráfico 4: Taxa de emprego por sexo



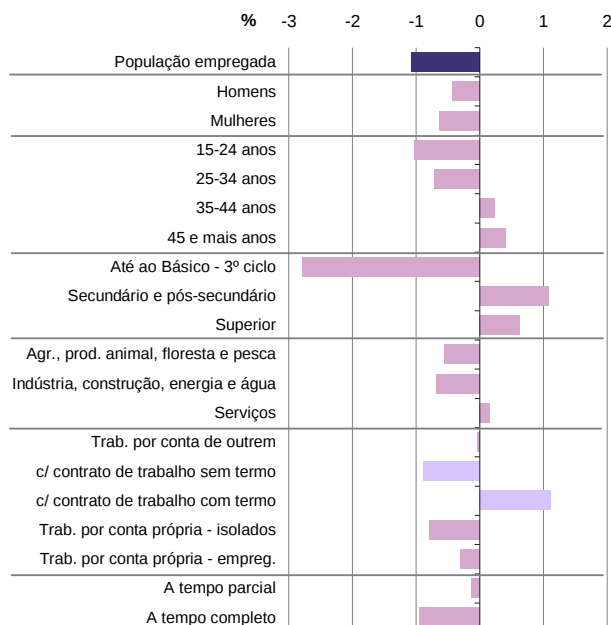
Para a evolução homóloga da população empregada contribuíram essencialmente as seguintes componentes (Gráfico 5):

- População empregada de mulheres, que diminuiu 1,4% (32,2 mil indivíduos), explicando 59,7% do decréscimo total na população empregada.
- População empregada dos 15 aos 24 anos, dos 25 aos 34 anos e com 65 e mais anos, que diminuiu 13,7% (51,3 mil indivíduos), 2,8% (35,4 mil) e 4,0% (12,7 mil), respectivamente. Pelo contrário, a população empregada dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos registou um aumento de 0,9% (12,2 mil) e de 1,9% (33,1 mil), respectivamente.
- População empregada com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, cujo decréscimo foi de 4,2% e abrangeu 140,2 mil indivíduos. A população empregada com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, pelo contrário, aumentou 6,3% e 4,1% (54,5 mil e 31,8 mil), respectivamente.
- População empregada na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, que diminuiu 4,9% (28,0 mil indivíduos), e na indústria, construção, energia e água, que diminuiu 2,4% (34,1 mil). Neste sector, a maior parte do decréscimo do emprego (69,5%) foi explicado pelo decréscimo que ocorreu na população empregada nas actividades da indústria transformadora, que abrangeu 23,7 mil indivíduos. No sector dos serviços, por seu turno, o emprego aumentou 0,3% (8,2 mil), destacando-se os acréscimos da população empregada nas actividades administrativas e dos serviços de apoio (21,2%; 28,9 mil) e nas actividades da saúde e apoio social (6,0%; 19,8 mil).
- Trabalhadores por conta própria (4,8%, abrangendo 54,8 mil indivíduos), sobretudo como isolados. O

número de trabalhadores por conta de outrem manteve-se praticamente inalterado. De entre os trabalhadores por conta de outrem, diminuiu o número daqueles que tinham um contrato de trabalho sem termo (1,5%; 44,0 mil) e aumentou o número dos que tinham um contrato de trabalho com termo (8,2%; 56,3 mil).

- Trabalhadores a tempo completo, cujo número diminuiu 1,1% (47,8 mil indivíduos), o que explica 88,7% da redução global do emprego. A redução no número de trabalhadores a tempo completo ocorreu sobretudo para os homens (1,5%; 38,3 mil). A redução no número de trabalhadores a tempo parcial verificou-se apenas para as mulheres (6,1%; 22,8 mil), tendo-se registado um aumento de 8,6% (16,6 mil) no caso dos homens.

Gráfico 5: Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3º trimestre de 2010



O número de indivíduos a trabalhar involuntariamente abaixo da duração normal de trabalho, que se designa por subemprego visível, aumentou 8,9% face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 2,3% face ao trimestre anterior. Estas variações envolveram 5,9 mil e 1,7 mil indivíduos, respectivamente.

O subemprego visível, correspondente a 72,4 mil indivíduos no 3º trimestre de 2010, era composto essencialmente por mulheres (66,2%).

1.3. População desempregada

(Quadros 9 a 13)

No 3º trimestre de 2010, o acréscimo homólogo do desemprego abrangeu principalmente mulheres,

indivíduos dos 15 aos 34 anos e com 45 e mais anos, com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário e pós-secundário, à procura de novo emprego, sobretudo os provenientes do sector dos serviços, e à procura de emprego há 12 e mais meses

A população desempregada em Portugal, estimada em 609,4 mil indivíduos no 3º trimestre de 2010, verificou um acréscimo homólogo de 11,3% (61,7 mil indivíduos) e trimestral de 3,3% (19,6 mil).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada por sexo

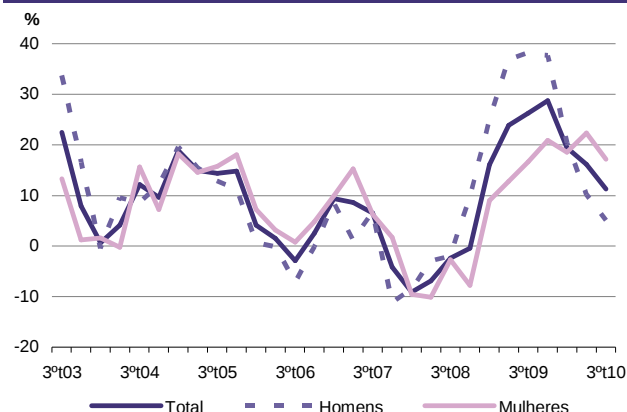
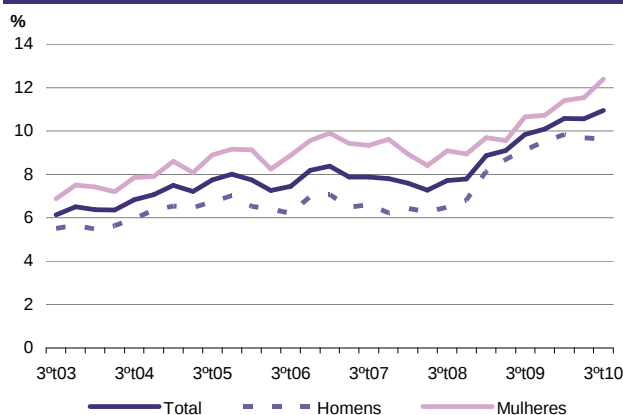


Gráfico 7: Taxa de desemprego por sexo

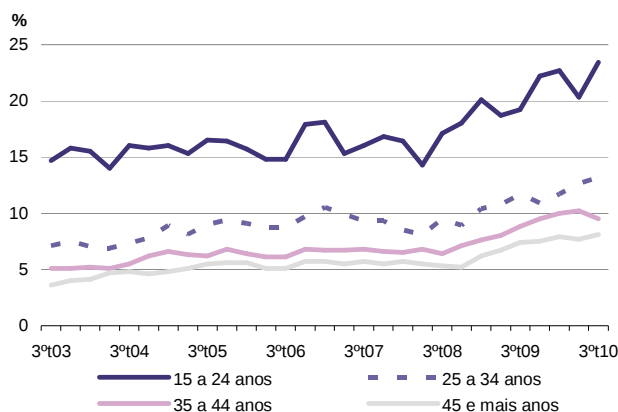


A taxa de desemprego foi de 10,9%, no 3º trimestre de 2010, traduzindo um acréscimo de 1,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 e de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos homens (9,6%), no trimestre em análise, foi inferior à das mulheres (12,4%), em 2,8 p.p.. Esta discrepância tem-se verificado desde o início da série actual do Inquérito ao Emprego. A taxa de desemprego dos homens aumentou face ao trimestre homólogo de 2009 (0,5 p.p.) e diminuiu face ao trimestre anterior (0,1 p.p.). A taxa de desemprego das mulheres aumentou, quer face ao trimestre homólogo de 2009, quer face ao trimestre anterior (1,8 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi de 23,4%, valor superior ao observado no trimestre

homólogo de 2009, em 4,2 p.p., e ao observado no trimestre anterior, em 3,1 p.p.. O número de desempregados jovens representava 16,2% do total de desempregados, percentagem igual à do trimestre homólogo do ano anterior e superior à do trimestre anterior (14,7%).

Gráfico 8: Taxa de desemprego por grupo etário



A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico foi de 11,5%, no 3º trimestre de 2010, valor próximo do observado para os indivíduos com ensino secundário e pós-secundário (11,7%) e superior ao observado para os indivíduos com nível de ensino superior (7,8%). A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico aumentou 1,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 e diminuiu 0,1 p.p. face ao trimestre anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino secundário e pós-secundário aumentou 1,9 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,1 p.p. face ao anterior. A taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior aumentou 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo e 1,5 p.p. face ao trimestre anterior.

O número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses – desemprego de longa duração – aumentou 33,9% face ao trimestre homólogo de 2009 (85,8 mil indivíduos) e 4,0%, face ao trimestre anterior (12,9 mil). O número de desempregados à procura de emprego há menos de um ano diminuiu 7,6% face ao trimestre homólogo (22,2 mil) e aumentou 2,6% face ao anterior (6,8 mil).

A taxa de desemprego de longa duração (medida pela razão entre o número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses e a população activa) registou um valor de 6,1%, no 3º trimestre de 2010. A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses no total dos desempregados foi estimada em 55,7%.

Gráfico 9: Taxa de desemprego por nível de escolaridade completo

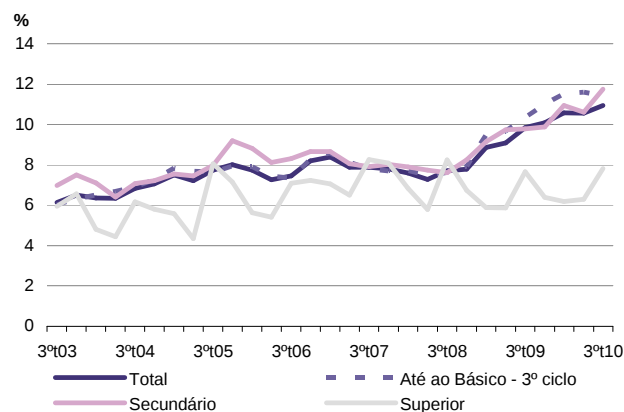
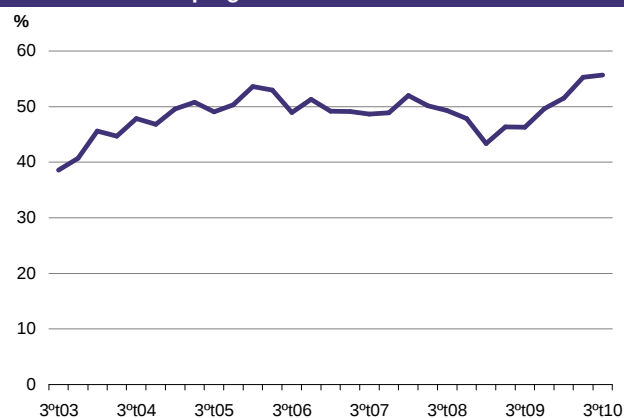


Gráfico 10: Proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses



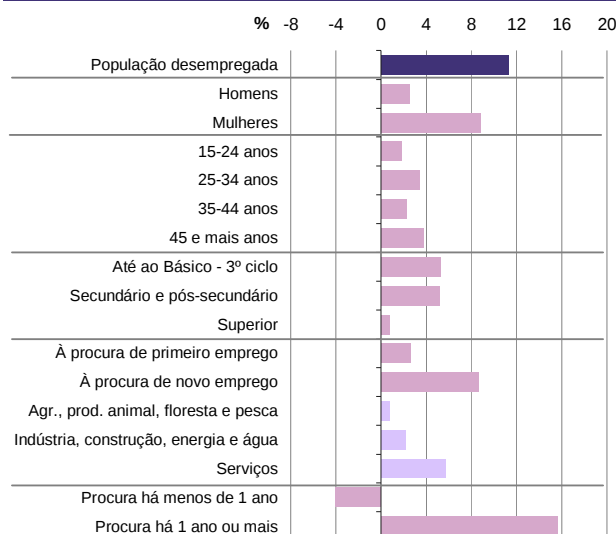
O aumento homólogo do desemprego fez-se sentir essencialmente nas classes superiores de duração da procura de emprego. Na classe de “12 a 24 meses” o desemprego aumentou 44,1% (48,2 mil indivíduos) e na classe de “25 e mais meses” o desemprego aumentou 26,1% (37,6 mil). O maior decréscimo do desemprego foi observado na classe “Menos de 1 mês” (32,3%; 13,6 mil). O aumento trimestral do desemprego fez-se sentir em todas as classes de duração da procura de emprego e o maior acréscimo foi observado na classe de “12 a 24 meses” (4,4%; 6,6 mil).

De forma resumida, pode concluir-se que para a variação homóloga da população desempregada contribuíram essencialmente as variações nos seguintes agregados (Gráfico 11):

- Desemprego de mulheres, que aumentou 17,2% (48,1 mil indivíduos) e explicou 78,0% do aumento global do desemprego.
- Desemprego de indivíduos de todos os grupos etários e em particular daqueles dos 25 aos 34 anos e com 45 e mais anos, cujos aumentos se situaram em 11,2% (18,8 mil indivíduos) e 12,5% (20,6 mil), respectivamente.

- População desempregada com um nível de escolaridade correspondente, no máximo, ao 3º ciclo do ensino básico, que aumentou 7,4% (28,9 mil indivíduos) e ao ensino secundário e pós-secundário (30,5%; 28,6 mil). Embora com um contributo menor, o desemprego também aumentou entre os indivíduos com nível de escolaridade correspondente ao ensino superior (6,5%; 4,2 mil).
- Desempregados à procura de novo emprego, cujo número aumentou 9,6% (47,4 mil indivíduos). O número de desempregados à procura de primeiro emprego também aumentou (27,2%; 14,3 mil), embora o seu contributo para o aumento global do desemprego tivesse sido menor. O aumento no número de desempregados à procura de novo emprego teve origem em todos os sectores de actividade, mas com maior expressão no sector dos serviços, tendo sido de 11,9% e abrangendo 31,3 mil indivíduos (o que corresponde a 66,0% do aumento no desemprego à procura de novo emprego).
- Desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses, cujo número aumentou 33,9% (85,8 mil indivíduos).

Gráfico 11: Contributos para a taxa de variação homóloga da população desempregada no 3º trimestre de 2010



Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego aumentou, o que resultou da diminuição da população empregada (de 0,6%) e do aumento da população desempregada (de 3,3%), abrangendo 28,0 mil indivíduos, no primeiro caso, e 19,6 mil indivíduos, no segundo.

O aumento trimestral da população desempregada foi explicado essencialmente pelas variações ocorridas nos seguintes grupos populacionais: aumento no número de mulheres desempregadas; aumento no número de indivíduos desempregados dos 15 aos 34 anos e com 45 e mais anos, sobretudo no grupo etário dos 15 aos 24 anos; aumento no número de indivíduos desempregados

com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário e ao ensino superior, mas sobretudo no primeiro caso; aumento no número de indivíduos à procura de 1º emprego e de novo emprego (neste caso, devido exclusivamente aos indivíduos provenientes do sector dos serviços), sobretudo para aqueles à procura de 1º emprego; aumento no número de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses.

1.4. População inactiva

(Quadro 14)

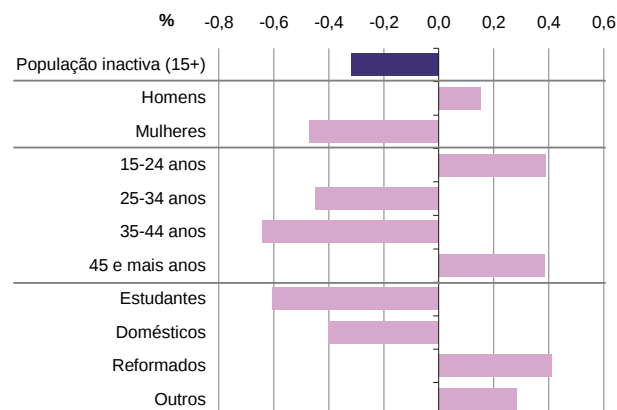
Mulheres, indivíduos dos 25 aos 44, estudantes e domésticos foram os grupos populacionais que mais contribuíram para a diminuição homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2010

A população inactiva em Portugal, no 3º trimestre de 2010, composta por 5 064,6 mil indivíduos, diminuiu 0,2% face ao trimestre homólogo de 2009 (11,1 mil indivíduos) e aumentou 0,3% face ao trimestre anterior (13,3 mil).

A população inactiva com 15 e mais anos, no 3º trimestre de 2010, era composta por 3 450,7 mil indivíduos (68,1% do total de inactivos), o que se traduziu numa taxa de inactividade de 38,2%.

Face ao 3º trimestre de 2009, a população inactiva com 15 e mais anos diminuiu 0,3% (11,0 mil indivíduos). O número de homens inactivos aumentou 0,4% (5,3 mil) e o de mulheres inactivas diminuiu 0,8% (16,3 mil). Face ao trimestre anterior, a população inactiva com 15 e mais anos aumentou 0,4% (14,2 mil), sendo que a de homens permaneceu inalterada e a de mulheres aumentou 0,7% (13,8 mil). No 3º trimestre de 2010, 59,6% da população inactiva com 15 e mais anos era composta por mulheres.

Gráfico 12: Contributos para a taxa de variação homóloga da população inactiva com 15 e mais anos no 3º trimestre de 2010



O número de indivíduos inativos disponíveis para trabalhar era de 79,7 mil, tendo diminuído 3,6% face ao trimestre homólogo (3,0 mil) e aumentado 20,6% (13,6 mil) face ao trimestre anterior. O número de inativos disponíveis, no trimestre em análise, representava 2,3% da população inactiva com 15 e mais anos e 63,4% eram mulheres.

O número de inativos desencorajados foi estimado em 31,9 mil, tendo descido ligeiramente face ao trimestre homólogo de 2009 e permanecido inalterado face ao trimestre anterior. No trimestre em análise, o número de inativos desencorajados representava 0,9% da população inactiva com 15 e mais anos e 66,5% eram mulheres.

À estabilidade relativa em comparação com o trimestre homólogo de 2009, quer no número de inativos disponíveis, quer no de desencorajados, associou-se um aumento do número de mulheres e uma diminuição do número de homens em cada uma daquelas situações.

1.5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Neste capítulo, apresenta-se uma análise dos fluxos de indivíduos com 15 e mais anos, ocorridos entre o 2º e o 3º trimestre de 2010, entre três estados do mercado de trabalho que correspondem às diferentes condições perante o trabalho: emprego, desemprego e inactividade. Estes fluxos são estimados tendo por referência as respostas dos indivíduos entrevistados naqueles dois trimestres, o que corresponde a utilizar 5/6 da amostra do Inquérito ao Emprego comum nos dois trimestres.

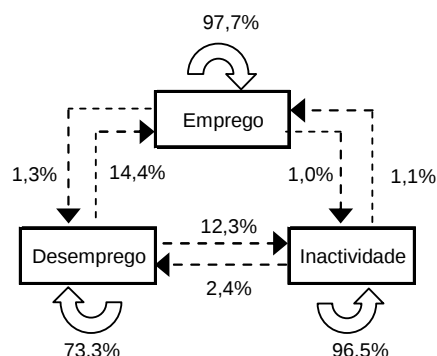
Os valores relativos aos fluxos de indivíduos, ocorridos entre dois quaisquer estados, que são apresentados no diagrama e no Quadro A, correspondem às proporções de indivíduos que inicialmente se encontravam em cada estado, no 2º trimestre de 2010, que transitaram para outro estado, no 3º trimestre de 2010. Assim sendo, em cada linha do quadro está representada a distribuição, no 3º trimestre de 2010, dos indivíduos que se encontravam em cada um dos estados no 2º trimestre de 2010.

Do 2º trimestre para o 3º trimestre de 2010, 1,3% dos indivíduos que estavam inicialmente empregados transitaram para o desemprego e 1,0% transitaram para a inactividade, totalizando 2,3% a proporção de empregados que saíram deste estado no 3º trimestre de 2010 (97,7% permaneceram empregados). Do 1º para o 2º trimestre de 2010, a percentagem dos que saíram do emprego tinha sido ligeiramente menor (2,2%).

As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego. Do total de indivíduos que se encontravam desempregados no 2º trimestre de 2010, 26,7% saíram dessa situação no trimestre em análise, sendo que 14,4% se tornaram empregados e 12,3% transitaram para a

inactividade. A percentagem de indivíduos que transitaram do desemprego para o emprego foi maior do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2010 (tinha sido de 13,1%). Pelo contrário, a percentagem de indivíduos que passaram para uma situação de inactividade foi menor (tinha sido de 12,8%).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



Quadro A: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)

3ºt2010	Emprego	Desemprego	Inatividade	Total 2ºt2010
2ºt2010				
Total				
Emprego	97,7	1,3	1,0	100
Desemprego	14,4	73,3	12,3	100
Inatividade	1,1	2,4	96,5	100
Total 3ºt2010	55,0	6,6	38,4	100
Homens				
Emprego	98,4	1,0	0,5	100
Desemprego	15,3	74,7	10,0	100
Inatividade	1,4	2,1	96,5	100
Total 3ºt2010	61,1	6,3	32,6	100
Mulheres				
Emprego	96,9	1,7	1,4	100
Desemprego	13,7	72,0	14,4	100
Inatividade	0,9	2,6	96,6	100
Total 3ºt2010	49,4	6,9	43,7	100

Do total de indivíduos com 15 e mais anos que eram considerados inativos no 2º trimestre de 2010, 1,1% transitaram para o emprego e 2,4% transitaram para o desemprego, no trimestre em análise. A proporção de indivíduos inativos que passaram para o emprego foi menor do que a observada nos fluxos do 1º para o 2º trimestre de 2010. A proporção de indivíduos que passaram para o desemprego foi maior (tinha sido de 1,7%).

Os homens apresentaram, no período em análise, em relação às mulheres, maiores taxas de entrada no emprego (com origem no desemprego ou na inactividade). Por seu turno, as mulheres apresentaram maiores taxas de entrada na inactividade (com origem no emprego ou no desemprego) e no desemprego (com origem no emprego ou na inactividade).

No Quadro B apresentam-se os fluxos trimestrais entre os mesmos estados considerados anteriormente, mas em proporção da população em idade activa (população com 15 e mais anos). A imposição de um denominador comum a todas as transições entre estados permite calcular fluxos líquidos entre estados (entradas menos saídas de cada estado, em percentagem da população em idade activa).

Quadro B: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % da população com 15 e mais anos)

	3ºt2010	Emprego	Desemprego	Inactividade	Fluxos de saída
2ºt2010					
Total					
Emprego	53,60	0,73	0,53	1,26	
Desemprego	0,98	4,97	0,83	1,81	
Inactividade	0,41	0,92	37,03	1,33	
Fluxos de entrada	1,39	1,65	1,36		
Homens					
Emprego	59,59	0,63	0,33	0,96	
Desemprego	1,02	4,99	0,67	1,68	
Inactividade	0,45	0,70	31,63	1,14	
Fluxos de entrada	1,47	1,33	0,99		
Mulheres					
Emprego	48,10	0,83	0,71	1,53	
Desemprego	0,94	4,95	0,99	1,93	
Inactividade	0,38	1,12	41,99	1,50	
Fluxos de entrada	1,32	1,94	1,70		

Do 2º para o 3º trimestre de 2010, os fluxos do emprego para o desemprego representavam 0,73% da população em idade activa, mais do que aquilo que representavam os fluxos do emprego para a inactividade (0,53%), perfazendo um total de 1,26% de saídas do emprego (em percentagem da população em idade activa). As entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 0,98% da população em idade activa e as provenientes da inactividade em 0,41%. Em consequência, entre os dois trimestres assistiu-se a um fluxo líquido positivo do emprego de 0,13%.

O aumento líquido no emprego foi observado apenas para os homens, tendo sido estimado em 0,51% da população em idade activa. Para as mulheres, assistiu-se a uma diminuição líquida no emprego, estimada em 0,22% da população em idade activa.

O fluxo líquido do desemprego foi negativo (estimado em 0,16% da população em idade activa), o que resulta do total de entradas (1,65%) ter sido inferior ao total das saídas (1,81%). A importância das entradas no desemprego de indivíduos provenientes da inactividade (0,92% da população em idade activa) foi superior à de indivíduos anteriormente empregados (0,73%). As saídas do desemprego para a inactividade (0,83%) foram inferiores às que tiveram como destino o emprego (0,98%).

Do 2º para o 3º trimestre de 2010, há ainda a assinalar as seguintes diferenças por sexo nos fluxos líquidos dos estados do emprego, do desemprego e da inactividade: o fluxo do emprego é positivo apenas para os homens; o fluxo do desemprego é negativo apenas para os homens; o fluxo da inactividade é negativo apenas para os homens.

1.6. Regiões NUTS II

(Quadros 15 e 16)

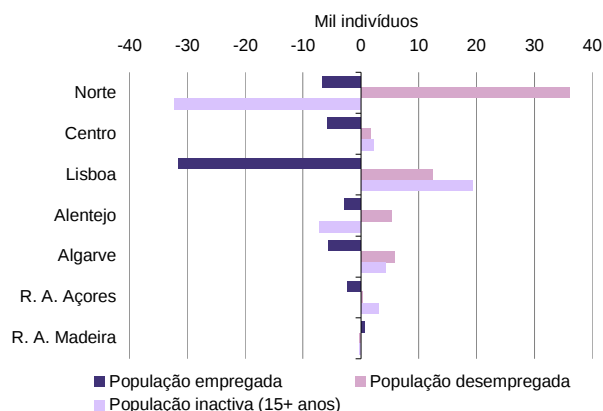
No 3º trimestre de 2010, o desemprego aumentou e o emprego diminuiu, face ao trimestre homólogo, em quase todas as regiões do país. O maior acréscimo no número de desempregados ocorreu na região Norte e o maior decréscimo no número de empregados ocorreu na região de Lisboa.

No 3º trimestre de 2010, a população activa residente em Portugal diminuiu 0,1% (7,7 mil indivíduos) face ao trimestre homólogo de 2009. Esta diminuição resultou essencialmente do efeito conjugado do acréscimo na população activa na região NUTS II do Norte e do decréscimo na população activa em Lisboa e, com menor expressão, no Centro.

O maior acréscimo absoluto da população activa ocorreu no Norte (29,5 mil indivíduos), região de residência de 35,7% da população activa do país no 3º trimestre de 2010. O maior decréscimo absoluto foi observado em Lisboa (19,2 mil), região de residência de 25,1% da população activa do país no trimestre referido.

As duas componentes da população activa, emprego e desemprego, evoluíram de forma semelhante em todas as regiões (Gráfico 13).

Gráfico 13: Variação homóloga da população empregada, desempregada e inactiva com 15 e mais anos por região NUTS II



Na região Norte, o número de empregados diminuiu 0,4% face ao trimestre homólogo (6,6 mil indivíduos). Ao mesmo tempo, o número de desempregados aumentou

15,9% (36,1 mil). A conjugação da evolução daqueles dois agregados determinou o aumento na taxa de desemprego da região, de 11,6%, no 3º trimestre de 2009, para 13,2%, no 3º trimestre de 2010. Esta região apresentava, no 3º trimestre de 2010, a maior taxa de desemprego do país. O número de residentes na região Norte na situação de desemprego, no 3º trimestre de 2010, era de 262,8 mil indivíduos, representando 43,1% do total de desempregados no país, e o de empregados era de 1 726,0 mil indivíduos, o que correspondia a 34,8% da população empregada no país.

No 3º trimestre de 2010, a região Centro registou uma diminuição na população empregada de 0,5% (5,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e um aumento ligeiro na população desempregada, de 1,8% (1,8 mil). A taxa de desemprego aumentou, de 7,2%, no 3º trimestre de 2009, para 7,4%, no 3º trimestre de 2010. Nesta região residiam 25,1% dos empregados do país e 16,3% dos desempregados.

Em Lisboa, a população empregada diminuiu 2,5% (31,5 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 8,5% (12,3 mil). Em consequência, a taxa de desemprego aumentou, passando de 10,3%, no 3º trimestre de 2009, para 11,3%, no 3º trimestre de 2010. Em Lisboa residiam 25,0% dos empregados do país e 25,9% dos desempregados, no 3º trimestre de 2010.

No Alentejo, a população empregada diminuiu ligeiramente, cerca de 0,9% (2,8 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 14,4% (5,4 mil). A taxa de desemprego subiu, passando de 10,2%, no 3º trimestre de 2009, para 11,6%, no 3º trimestre de 2010.

No Algarve, a população empregada diminuiu 2,8% (5,6 mil indivíduos), face ao trimestre homólogo de 2009, e a população desempregada aumentou 25,7% (5,9 mil). A taxa de desemprego passou de 10,3%, no 3º trimestre de 2009, para 12,8%, no 3º trimestre de 2010. Esta região apresentou, no 3º trimestre de 2010, o maior acréscimo homólogo neste indicador (2,5 p.p.).

Nestas duas regiões, Alentejo e Algarve, residiam 10,5% dos empregados do país e 11,8% dos desempregados.

A população inactiva com 15 e mais anos diminuiu, face ao trimestre homólogo de 2009, nas regiões Norte e Alentejo, aumentou nas regiões Lisboa, Algarve e Região Autónoma dos Açores e manteve-se praticamente inalterada na região Centro e Região Autónoma da Madeira. A diminuição que mais se destacou, em termos absolutos, foi a do Norte (32,3 mil indivíduos). O maior aumento foi registado em Lisboa (19,2 mil indivíduos).

No 3º trimestre de 2010, a taxa de inactividade (15 e mais anos) diminuiu 0,1 p.p. face ao trimestre homólogo de 2009 (passando para 38,2%). Esta taxa diminuiu nas regiões Norte, Alentejo e Região Autónoma da Madeira e aumentou as regiões Centro, Lisboa, Algarve e Região Autónoma dos Açores.

As maiores taxas de inactividade pertenceram ao Alentejo, a Lisboa, à Região Autónoma dos Açores e ao Algarve (43,4%, 41,2%, 41,2% e 39,2%, respectivamente), enquanto que as menores taxas foram registadas no Centro (34,4%), na Região Autónoma da Madeira (36,3%) e no Norte (37,2%).

2. QUADROS DE RESULTADOS

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	14
2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	15
3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	16
4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	17
5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo	18
6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo	19
7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo	20
8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo.....	21
9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	22
10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo.....	23
11. População desempregada por duração da procura de emprego	23
12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego.....	24
13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)	24
14. População inactiva	25
15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)	26
16. Taxa de actividade, de emprego, de desemprego e de inactividade por região NUTS II (NUTS-2002).....	27

Nota: Estes quadros encontram-se disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2010).

1. População total por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População total	HM	10 641,0	10 647,3	10 630,7	10 632,7	10 637,6	-	0	0
	H	5 150,5	5 153,4	5 144,6	5 145,6	5 147,9	-	-0,1	0
	M	5 490,5	5 493,9	5 486,1	5 487,1	5 489,7	-	0	0
População com 15 e mais anos	HM	9 027,0	9 035,1	9 014,6	9 017,9	9 023,7	-	0	0,1
	H	4 322,7	4 326,6	4 315,4	4 317,0	4 319,8	-	-0,1	0,1
	M	4 704,3	4 708,5	4 699,2	4 700,8	4 703,9	-	0	0,1
Menos de 15 anos	HM	1 614,0	1 612,2	1 616,1	1 614,8	1 613,9	-	0	-0,1
	H	827,8	826,8	829,2	828,5	828,1	-	0	0
	M	786,2	785,3	786,9	786,3	785,8	-	-0,1	-0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	1 186,5	1 179,1	1 173,4	1 165,9	1 158,8	-	-2,3	-0,6
	H	605,7	602,0	598,0	594,0	590,3	-	-2,5	-0,6
	M	580,7	577,1	575,5	571,9	568,5	-	-2,1	-0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 607,3	1 604,3	1 585,0	1 579,8	1 575,0	-	-2,0	-0,3
	H	812,2	810,9	801,4	799,0	796,9	-	-1,9	-0,3
	M	795,2	793,5	783,6	780,8	778,1	-	-2,2	-0,3
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 601,4	1 603,8	1 600,9	1 602,1	1 603,7	-	0,1	0,1
	H	796,7	798,1	797,1	798,0	799,1	-	0,3	0,1
	M	804,7	805,7	803,8	804,1	804,6	-	0	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	2 748,2	2 758,7	2 756,8	2 765,7	2 775,5	-	1,0	0,4
	H	1 321,5	1 326,6	1 326,2	1 330,7	1 335,6	-	1,1	0,4
	M	1 426,8	1 432,0	1 430,6	1 435,0	1 439,8	-	0,9	0,3
Com 65 e mais anos	HM	1 883,5	1 889,2	1 898,4	1 904,3	1 910,7	-	1,4	0,3
	H	786,6	789,0	792,7	795,2	798,0	-	1,4	0,4
	M	1 096,9	1 100,2	1 105,7	1 109,1	1 112,8	-	1,4	0,3
Dos 15 aos 64 anos	HM	7 143,5	7 145,9	7 116,2	7 113,6	7 113,0	-	-0,4	0
	H	3 536,1	3 537,6	3 522,7	3 521,8	3 521,9	-	-0,4	0
	M	3 607,4	3 608,3	3 593,4	3 591,7	3 591,1	-	-0,5	0
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	6 678,2	6 633,1	6 604,2	6 570,4	6 520,7	0,7	-2,4	-0,8
	H	3 252,5	3 240,1	3 228,2	3 213,9	3 198,8	0,8	-1,7	-0,5
	M	3 425,7	3 393,0	3 376,1	3 356,5	3 321,9	0,8	-3,0	-1,0
Secundário e pós-secundário	HM	1 348,0	1 372,2	1 361,1	1 387,9	1 453,8	1,9	7,8	4,7
	H	672,4	672,3	662,5	683,8	707,9	2,5	5,3	3,5
	M	675,6	699,9	698,6	704,1	745,9	2,4	10,4	5,9
Superior	HM	1 000,8	1 029,9	1 049,2	1 059,6	1 049,2	3,4	4,8	-1,0
	H	397,9	414,2	424,7	419,4	413,1	4,5	3,8	-1,5
	M	603,0	615,7	624,5	640,2	636,1	3,3	5,5	-0,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

2. População activa por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População activa	HM	5 565,3	5 586,8	5 600,8	5 581,4	5 573,0	0,5	0,1	- 0,2
	H	2 933,6	2 942,8	2 945,4	2 923,1	2 925,5	0,5	- 0,3	0,1
	M	2 631,6	2 644,1	2 655,5	2 658,2	2 647,5	0,7	0,6	- 0,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	463,2	451,3	444,1	426,2	421,9	2,4	- 8,9	- 1,0
	H	244,7	241,0	234,7	226,7	228,0	3,1	- 6,8	0,6
	M	218,5	210,3	209,4	199,5	193,9	3,3	- 11,3	- 2,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 434,6	1 443,6	1 437,0	1 424,8	1 417,8	0,7	- 1,2	- 0,5
	H	746,6	746,3	743,8	735,0	728,4	0,9	- 2,4	- 0,9
	M	687,9	697,4	693,2	689,8	689,4	1,1	0,2	- 0,1
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 430,6	1 439,6	1 447,9	1 454,4	1 455,2	0,6	1,7	0,1
	H	738,5	744,5	747,4	749,8	753,1	0,7	2,0	0,4
	M	692,1	695,1	700,5	704,5	702,1	0,9	1,4	- 0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 915,2	1 925,2	1 945,0	1 956,2	1 968,0	0,8	2,8	0,6
	H	1 029,0	1 033,9	1 037,3	1 037,2	1 041,7	0,9	1,2	0,4
	M	886,2	891,3	907,7	919,0	926,3	1,1	4,5	0,8
Com 65 e mais anos	HM	321,7	327,1	326,8	319,7	310,0	3,8	- 3,6	- 3,0
	H	174,8	177,1	182,2	174,4	174,2	4,0	- 0,3	- 0,1
	M	146,9	150,0	144,6	145,3	135,8	5,3	- 7,6	- 6,5
Dos 15 aos 64 anos	HM	5 243,6	5 259,7	5 274,0	5 261,6	5 263,0	0,4	0,4	0
	H	2 758,8	2 765,7	2 763,2	2 748,7	2 751,3	0,5	- 0,3	0,1
	M	2 484,8	2 494,0	2 510,8	2 512,9	2 511,7	0,6	1,1	0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 766,7	3 752,7	3 743,9	3 683,4	3 655,4	1,1	- 3,0	- 0,8
	H	2 106,8	2 112,7	2 110,8	2 070,6	2 066,3	1,2	- 1,9	- 0,2
	M	1 659,9	1 640,0	1 633,1	1 612,7	1 589,1	1,5	- 4,3	- 1,5
Secundário e pós-secundário	HM	958,3	972,2	972,8	1 001,4	1 041,4	2,4	8,7	4,0
	H	491,7	484,8	481,3	502,0	520,0	3,1	5,8	3,6
	M	466,6	487,4	491,5	499,3	521,4	3,0	11,7	4,4
Superior	HM	840,3	861,9	884,2	896,6	876,2	3,5	4,3	- 2,3
	H	335,2	345,3	353,3	350,4	339,3	4,8	1,2	- 3,2
	M	505,1	516,7	530,9	546,2	536,9	3,5	6,3	- 1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

3. Taxa de actividade por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de actividade	HM	52,3	52,5	52,7	52,5	52,4	0,5	0,1	-0,1
	H	57,0	57,1	57,3	56,8	56,8	0,5	-0,2	-
	M	47,9	48,1	48,4	48,4	48,2	0,7	0,3	-0,2
Taxa de actividade (15 e mais anos)	HM	61,7	61,8	62,1	61,9	61,8	0,5	0,1	-0,1
	H	67,9	68,0	68,3	67,7	67,7	0,5	-0,2	-
	M	55,9	56,2	56,5	56,5	56,3	0,7	0,4	-0,2
Dos 15 aos 24 anos	HM	39,0	38,3	37,8	36,6	36,4	2,4	-2,6	-0,2
	H	40,4	40,0	39,3	38,2	38,6	3,2	-1,8	0,4
	M	37,6	36,4	36,4	34,9	34,1	3,7	-3,5	-0,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	89,3	90,0	90,7	90,2	90,0	0,5	0,7	-0,2
	H	91,9	92,0	92,8	92,0	91,4	0,7	-0,5	-0,6
	M	86,5	87,9	88,5	88,4	88,6	0,9	2,1	0,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	89,3	89,8	90,4	90,8	90,7	0,5	1,4	-0,1
	H	92,7	93,3	93,8	94,0	94,2	1,9	1,5	0,2
	M	86,0	86,3	87,2	87,6	87,3	1,2	1,3	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	HM	69,7	69,8	70,6	70,7	70,9	0,6	1,2	0,2
	H	77,9	77,9	78,2	77,9	78,0	1,0	0,1	0,1
	M	62,1	62,2	63,4	64,0	64,3	1,2	2,2	0,3
Com 65 e mais anos	HM	17,1	17,3	17,2	16,8	16,2	3,6	-0,9	-0,6
	H	22,2	22,4	23,0	21,9	21,8	4,0	-0,4	-0,1
	M	13,4	13,6	13,1	13,1	12,2	5,3	-1,2	-0,9
Dos 15 aos 64 anos	HM	73,4	73,6	74,1	74,0	74,0	0,4	0,6	-
	H	78,0	78,2	78,4	78,0	78,1	0,5	0,1	0,1
	M	68,9	69,1	69,9	70,0	69,9	0,6	1,0	-0,1
Nível de escolaridade completo (15 e mais anos)									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	56,4	56,6	56,7	56,1	56,1	0,7	-0,3	-
	H	64,8	65,2	65,4	64,4	64,6	0,7	-0,2	0,2
	M	48,5	48,3	48,4	48,0	47,8	0,8	-0,7	-0,2
Secundário e pós-secundário	HM	71,1	70,9	71,5	72,2	71,6	1,3	0,5	-0,6
	H	73,1	72,1	72,6	73,4	73,5	1,6	0,4	0,1
	M	69,1	69,6	70,3	70,9	69,9	1,6	0,8	-1,0
Superior	HM	84,0	83,7	84,3	84,6	83,5	1,9	-0,5	-1,1
	H	84,2	83,4	83,2	83,6	82,1	1,4	-2,1	-1,5
	M	83,8	83,9	85,0	85,3	84,4	1,1	0,6	-0,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

4. População empregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 017,5	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	0,6	-1,1	-0,6
	H	2 666,0	2 662,8	2 656,1	2 639,9	2 644,3	0,7	-0,8	0,2
	M	2 351,5	2 360,7	2 352,6	2 351,7	2 319,3	0,9	-1,4	-1,4
Dos 15 aos 24 anos	HM	374,4	351,0	343,4	339,7	323,1	2,9	-13,7	-4,9
	H	204,8	190,6	182,6	179,6	178,5	3,8	-12,8	-0,6
	M	169,5	160,4	160,8	160,1	144,6	4,3	-14,7	-9,7
Dos 25 aos 34 anos	HM	1 266,7	1 286,7	1 269,4	1 245,5	1 231,3	1,2	-2,8	-1,1
	H	671,2	675,6	670,9	658,9	653,2	1,4	-2,7	-0,9
	M	595,6	611,1	598,5	586,6	578,1	1,9	-2,9	-1,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	1 304,2	1 302,7	1 303,2	1 306,0	1 316,4	0,9	0,9	0,8
	H	675,6	680,1	684,5	688,5	698,4	1,1	3,4	1,4
	M	628,6	622,6	618,7	617,5	618,0	1,4	-1,7	0,1
Dos 45 aos 64 anos	HM	1 751,7	1 757,4	1 767,5	1 782,8	1 784,8	0,9	1,9	0,1
	H	940,4	939,9	936,5	938,9	940,3	1,1	0,0	0,1
	M	811,3	817,6	830,9	843,9	844,5	1,3	4,1	0,1
Com 65 e mais anos	HM	320,6	325,7	325,2	317,5	307,9	3,8	-4,0	-3,0
	H	174,0	176,7	181,5	173,9	173,8	4,0	-0,1	-0,1
	M	146,6	149,0	143,7	143,6	134,1	5,3	-8,5	-6,6
Dos 15 aos 64 anos	HM	4 696,9	4 697,9	4 683,5	4 674,1	4 655,7	0,6	-0,9	-0,4
	H	2 492,0	2 486,2	2 474,6	2 465,9	2 470,5	0,7	-0,9	0,2
	M	2 204,9	2 211,7	2 208,9	2 208,1	2 185,2	0,9	-0,9	-1,0
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	3 377,0	3 340,3	3 312,8	3 256,2	3 236,8	1,2	-4,2	-0,6
	H	1 904,4	1 895,2	1 887,6	1 850,3	1 854,3	1,4	-2,6	0,2
	M	1 472,6	1 445,1	1 425,2	1 405,9	1 382,6	1,7	-6,1	-1,7
Secundário e pós-secundário	HM	864,6	876,3	866,3	895,2	919,1	2,6	6,3	2,7
	H	451,7	446,3	436,0	457,6	473,5	3,3	4,8	3,5
	M	412,9	430,0	430,3	437,6	445,6	3,4	7,9	1,8
Superior	HM	775,9	806,9	829,6	840,2	807,7	3,7	4,1	-3,9
	H	309,9	321,3	332,4	331,9	316,6	4,9	2,2	-4,6
	M	466,0	485,6	497,2	508,3	491,1	3,7	5,4	-3,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

5. Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010		Homóloga	Trimestral
		%						p.p.	
Taxa de emprego	HM	55,6	55,6	55,6	55,4	55,0	0,6	-0,6	-0,4
(15 e mais anos)	H	61,7	61,5	61,5	61,2	61,2	0,7	-0,5	-
	M	50,0	50,1	50,1	50,0	49,3	0,9	-0,7	-0,7
Dos 15 aos 24 anos	HM	31,6	29,8	29,3	29,1	27,9	2,9	-3,7	-1,2
	H	33,8	31,7	30,5	30,2	30,2	4,6	-3,6	-
	M	29,2	27,8	27,9	28,0	25,4	5,5	-3,8	-2,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	78,8	80,2	80,1	78,8	78,2	0,8	-0,6	-0,6
	H	82,6	83,3	83,7	82,5	82,0	1,2	-0,6	-0,5
	M	74,9	77,0	76,4	75,1	74,3	1,6	-0,6	-0,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	81,4	81,2	81,4	81,5	82,1	0,6	0,7	0,6
	H	84,8	85,2	85,9	86,3	87,4	2,2	2,6	1,1
	M	78,1	77,3	77,0	76,8	76,8	1,6	-1,3	-
Dos 45 aos 64 anos	HM	63,7	63,7	64,1	64,5	64,3	0,9	0,6	-0,2
	H	71,2	70,8	70,6	70,6	70,4	1,2	-0,8	-0,2
	M	56,9	57,1	58,1	58,8	58,7	1,4	1,8	-0,1
Com 65 e mais anos	HM	17,0	17,2	17,1	16,7	16,1	3,7	-0,9	-0,6
	H	22,1	22,4	22,9	21,9	21,8	4,0	-0,3	-0,1
	M	13,4	13,5	13,0	12,9	12,1	5,3	-1,3	-0,8
Dos 15 aos 64 anos	HM	65,8	65,7	65,8	65,7	65,5	0,6	-0,3	-0,2
	H	70,5	70,3	70,2	70,0	70,1	0,7	-0,4	0,1
	M	61,1	61,3	61,5	61,5	60,9	0,9	-0,2	-0,6
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	50,6	50,4	50,2	49,6	49,6	0,9	-1,0	-
	H	58,6	58,5	58,5	57,6	58,0	0,9	-0,6	0,4
	M	43,0	42,6	42,2	41,9	41,6	1,0	-1,4	-0,3
Secundário e pós-secundário	HM	64,1	63,9	63,6	64,5	63,2	1,8	-0,9	-1,3
	H	67,2	66,4	65,8	66,9	66,9	2,1	-0,3	-
	M	61,1	61,4	61,6	62,1	59,7	2,2	-1,4	-2,4
Superior	HM	77,5	78,3	79,1	79,3	77,0	2,3	-0,5	-2,3
	H	77,9	77,6	78,3	79,1	76,6	1,7	-1,3	-2,5
	M	77,3	78,9	79,6	79,4	77,2	1,4	-0,1	-2,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

6. População empregada por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 017,5	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	0,6	- 1,1	- 0,6
	H	2 666,0	2 662,8	2 656,1	2 639,9	2 644,3	0,7	- 0,8	0,2
	M	2 351,5	2 360,7	2 352,6	2 351,7	2 319,3	0,9	- 1,4	- 1,4
A: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	HM	567,2	581,7	560,0	540,9	539,2	4,0	- 4,9	- 0,3
	H	297,8	311,5	300,7	289,7	292,6	4,4	- 1,7	1,0
	M	269,4	270,1	259,3	251,2	246,6	5,0	- 8,5	- 1,8
B a F: Indústria, construção, energia e água	HM	1 413,6	1 389,5	1 371,3	1 390,4	1 379,5	2,0	- 2,4	- 0,8
	H	1 028,8	1 008,3	989,3	1 004,5	1 003,5	2,1	- 2,5	- 0,1
	M	384,8	381,2	382,0	385,9	376,1	3,8	- 2,3	- 2,5
C: Indústrias transformadoras	HM	844,3	831,4	825,4	842,4	820,6	3,1	- 2,8	- 2,6
F: Construção	HM	503,1	491,1	478,6	478,1	489,8	3,7	- 2,6	2,4
G a U: Serviços	HM	3 036,7	3 052,1	3 077,5	3 060,3	3 044,9	1,1	0,3	- 0,5
	H	1 339,4	1 342,8	1 366,1	1 345,7	1 348,2	1,7	0,7	0,2
	M	1 697,3	1 709,3	1 711,4	1 714,6	1 696,6	1,3	0,0	- 1,0
G: Comércio por grosso e a retalho	HM	746,4	753,5	754,6	741,3	738,2	3,0	- 1,1	- 0,4
H: Transportes e armazenagem	HM	177,7	176,5	180,0	175,4	174,0	5,9	- 2,1	- 0,8
I: Alojamento, restauração e similares	HM	291,6	283,6	296,4	287,0	294,1	4,4	0,9	2,5
J: Actividades de informação e de comunicação	HM	90,2	94,2	105,1	103,4	98,6	8,9	9,3	- 4,6
K: Actividades financeiras e de seguros	HM	85,7	82,2	83,2	85,2	86,5	8,8	0,9	1,5
L: Actividades imobiliárias	HM	32,5	37,6	31,9	28,9	27,1	14,5	- 16,6	- 6,2
M: Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	HM	159,2	153,0	151,8	156,0	156,0	6,9	- 2,0	-
N: Actividades administrativas e dos serviços de apoio	HM	136,5	145,6	144,0	154,7	165,4	6,0	21,2	6,9
O: Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	HM	345,4	331,8	331,3	317,2	300,9	4,3	- 12,9	- 5,1
P: Educação	HM	351,9	362,4	376,8	369,8	354,2	4,1	0,7	- 4,2
Q: Actividades da saúde humana e apoio social	HM	328,7	344,6	344,3	355,5	348,5	4,2	6,0	- 2,0
R: Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	HM	46,6	42,3	38,6	34,8	35,5	12,6	- 23,8	2,0
S a U: Outros serviços	HM	244,4	244,7	239,5	251,1	265,9	4,6	8,8	5,9

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

7. População empregada por profissão principal (CNP-94), situação na profissão e sexo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População empregada	HM	5 017,5	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	0,6	- 1,1	- 0,6
	H	2 666,0	2 662,8	2 656,1	2 639,9	2 644,3	0,7	- 0,8	0,2
	M	2 351,5	2 360,7	2 352,6	2 351,7	2 319,3	0,9	- 1,4	- 1,4
Profissão (CNP-94)									
1: Quadros superiores da Administração Pública, dirig. e quadros superiores de empresa	HM	319,2	301,9	288,7	289,1	295,0	4,8	- 7,6	2,0
	H	217,4	203,4	195,6	203,0	198,3	5,3	- 8,8	- 2,3
	M	101,8	98,5	93,1	86,1	96,7	7,4	- 5,0	12,3
2: Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	465,4	483,4	489,7	505,7	480,0	4,5	3,1	- 5,1
	H	198,5	205,5	204,4	209,9	204,8	6,0	3,2	- 2,4
	M	266,9	277,9	285,3	295,8	275,2	4,8	3,1	- 7,0
3: Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	460,2	472,9	475,2	474,4	463,3	3,8	0,7	- 2,3
	H	245,0	252,7	256,2	255,2	248,3	4,7	1,3	- 2,7
	M	215,2	220,2	219,0	219,2	215,0	5,0	- 0,1	- 1,9
4: Pessoal administrativo e similares	HM	478,2	466,0	450,4	455,6	450,6	3,7	- 5,8	- 1,1
	H	168,6	158,2	159,1	165,8	171,4	5,6	1,7	3,4
	M	309,6	307,8	291,3	289,8	279,2	4,4	- 9,8	- 3,7
5: Pessoal dos serviços e vendedores	HM	809,7	808,8	819,2	792,7	792,3	2,5	- 2,1	- 0,1
	H	270,1	265,8	265,5	259,4	262,3	4,4	- 2,9	1,1
	M	539,6	543,0	553,7	533,3	530,1	2,9	- 1,8	- 0,6
6: Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	555,5	565,5	543,4	521,9	520,2	4,0	- 6,4	- 0,3
	H	295,0	305,1	295,0	282,0	284,2	4,3	- 3,7	0,8
	M	260,5	260,4	248,4	239,9	235,9	5,1	- 9,4	- 1,7
7: Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	902,0	899,9	893,4	900,2	910,5	2,4	0,9	1,1
	H	733,9	738,6	730,6	718,2	735,1	2,5	0,2	2,4
	M	168,1	161,3	162,8	182,0	175,4	5,6	4,3	- 3,6
8: Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	408,0	405,1	417,4	402,3	396,3	4,4	- 2,9	- 1,5
	H	321,1	316,5	324,5	317,2	306,6	4,5	- 4,5	- 3,3
	M	87,0	88,6	92,8	85,1	89,7	9,3	3,1	5,4
9: Trabalhadores não qualificados	HM	590,6	589,9	603,0	625,8	631,6	2,8	6,9	0,9
	H	191,2	190,9	201,4	208,9	212,4	4,9	11,1	1,7
	M	399,4	399,0	401,6	416,9	419,1	3,2	4,9	0,5
0: Forças Armadas	HM	28,7	30,2	28,4	24,0	23,9	13,6	- 16,7	- 0,4
Situação na profissão									
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 837,8	3 827,1	3 839,8	3 870,3	3 836,2	0,8	0	- 0,9
	H	1 976,4	1 962,7	1 971,9	1 987,6	1 982,6	1,0	0,3	- 0,3
	M	1 861,3	1 864,4	1 868,0	1 882,7	1 853,6	1,1	- 0,4	- 1,5
Trabalhadores por conta própria como isolados	HM	867,0	877,6	857,5	824,6	827,4	2,8	- 4,6	0,3
	H	471,3	479,3	471,3	448,4	457,8	3,1	- 2,9	2,1
	M	395,7	398,4	386,2	376,2	369,6	3,7	- 6,6	- 1,8
Trabalhadores por conta própria como empregadores	HM	267,7	270,9	262,9	250,7	252,5	5,1	- 5,7	0,7
	H	198,8	201,8	194,0	187,1	182,1	5,4	- 8,4	- 2,7
	M	68,9	69,1	68,9	63,6	70,4	9,2	2,2	10,7
Trabalhadores familiares não remunerados e outra situação	HM	45,0	48,0	48,5	46,0	47,5	10,5	5,6	3,3
	H	19,5	19,1	18,9	16,7	21,7	15,5	11,3	29,9
	M	25,5	28,8	29,6	29,2	25,7	12,8	0,8	- 12,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

8. População empregada total e por conta de outrem por regime de duração do trabalho e sexo, população empregada por conta de outrem por tipo de contrato de trabalho e sexo e subemprego visível por sexo

Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação		
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral	
		Milhares de indivíduos					%			
População empregada	HM	5 017,5	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	0,6	- 1,1	- 0,6	
	H	2 666,0	2 662,8	2 656,1	2 639,9	2 644,3	0,7	- 0,8	0,2	
	M	2 351,5	2 360,7	2 352,6	2 351,7	2 319,3	0,9	- 1,4	- 1,4	
	A tempo completo	HM	4 453,3	4 424,2	4 413,4	4 404,8	4 405,5	0,7	- 1,1	0
	H	2 473,1	2 448,0	2 430,6	2 425,0	2 434,8	0,8	- 1,5	0,4	
	M	1 980,2	1 976,3	1 982,8	1 979,8	1 970,8	1,1	- 0,5	- 0,5	
	A tempo parcial	HM	564,3	599,3	595,3	586,8	558,1	3,2	- 1,1	- 4,9
	H	193,0	214,9	225,4	214,9	209,6	4,5	8,6	- 2,5	
	M	371,3	384,4	369,9	371,9	348,5	3,7	- 6,1	- 6,3	
Trabalhadores por conta de outrem	HM	3 837,8	3 827,1	3 839,8	3 870,3	3 836,2	0,8	0	- 0,9	
	H	1 976,4	1 962,7	1 971,9	1 987,6	1 982,6	1,0	0,3	- 0,3	
	M	1 861,3	1 864,4	1 868,0	1 882,7	1 853,6	1,1	- 0,4	- 1,5	
	A tempo completo	HM	3 624,7	3 608,5	3 624,7	3 649,6	3 632,1	0,8	0,2	- 0,5
	H	1 933,8	1 913,2	1 918,5	1 937,9	1 935,8	1,0	0,1	- 0,1	
	M	1 691,0	1 695,4	1 706,1	1 711,8	1 696,2	1,2	0,3	- 0,9	
	A tempo parcial	HM	213,0	218,5	215,2	220,7	204,2	4,8	- 4,1	- 7,5
	H	42,7	49,5	53,3	49,7	46,8	9,6	9,6	- 5,8	
	M	170,4	169,0	161,9	170,9	157,4	5,5	- 7,6	- 7,9	
Tipo de contrato de trabalho										
Sem termo	HM	2 991,8	2 957,5	2 946,4	2 979,5	2 947,8	1,1	- 1,5	- 1,1	
	H	1 558,8	1 537,7	1 524,4	1 543,8	1 531,9	1,4	- 1,7	- 0,8	
	M	1 432,9	1 419,8	1 422,0	1 435,7	1 415,9	1,5	- 1,2	- 1,4	
Com termo	HM	688,8	714,5	737,0	752,4	745,1	2,7	8,2	- 1,0	
	H	336,6	343,3	363,8	370,7	379,6	3,5	12,8	2,4	
	M	352,1	371,2	373,2	381,7	365,5	3,7	3,8	- 4,2	
Outros	HM	157,2	155,1	156,4	138,4	143,4	6,1	- 8,8	3,6	
	H	81,0	81,7	83,7	73,2	71,1	8,5	- 12,2	- 2,9	
	M	76,3	73,4	72,7	65,3	72,2	8,5	- 5,4	10,6	
Subemprego visível	HM	66,5	67,2	66,0	74,1	72,4	9,5	8,9	- 2,3	
	H	26,9	26,8	23,0	25,0	24,5	14,3	- 8,9	- 2,0	
	M	39,7	40,4	43,0	49,1	47,9	11,6	20,7	- 2,4	

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

9. População desempregada por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	547,7	563,3	592,2	589,8	609,4	3,1	11,3	3,3
	H	267,6	279,9	289,3	283,3	281,2	4,3	5,1	-0,7
	M	280,1	283,4	302,8	306,5	328,2	4,0	17,2	7,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	88,8	100,3	100,7	86,6	98,8	6,5	11,3	14,1
	H	39,9	50,4	52,1	47,1	49,5	8,9	24,1	5,1
	M	49,0	49,9	48,6	39,5	49,3	9,3	0,6	24,8
Dos 25 aos 34 anos	HM	167,8	156,9	167,6	179,3	186,6	6,1	11,2	4,1
	H	75,5	70,6	72,9	76,1	75,2	9,4	-0,4	-1,2
	M	92,4	86,3	94,7	103,3	111,4	7,7	20,6	7,8
Dos 35 aos 44 anos	HM	126,4	136,8	144,7	148,3	138,8	6,1	9,8	-6,4
	H	62,9	64,4	62,9	61,3	54,8	9,9	-12,9	-10,6
	M	63,6	72,4	81,8	87,0	84,0	7,5	32,1	-3,4
Com 45 e mais anos	HM	164,6	169,2	179,1	175,5	185,2	4,5	12,5	5,5
	H	89,4	94,4	101,4	98,7	101,7	6,0	13,8	3,0
	M	75,2	74,8	77,7	76,8	83,5	6,4	11,0	8,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	546,6	561,8	590,6	587,6	607,3	3,1	11,1	3,4
	H	266,8	279,5	288,6	282,8	280,8	4,3	5,2	-0,7
	M	279,8	282,3	302,0	304,8	326,5	4,0	16,7	7,1
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	389,7	412,4	431,1	427,2	418,6	3,8	7,4	-2,0
	H	202,4	217,5	223,2	220,3	212,0	5,0	4,7	-3,8
	M	187,3	194,9	207,9	206,8	206,6	4,9	10,3	-0,1
Secundário e pós-secundário	HM	93,7	95,9	106,5	106,2	122,3	7,1	30,5	15,2
	H	40,0	38,5	45,3	44,4	46,5	10,2	16,3	4,7
	M	53,7	57,4	61,2	61,8	75,8	9,2	41,2	22,7
Superior	HM	64,3	55,0	54,6	56,4	68,5	8,8	6,5	21,5
	H	25,2	24,0	20,8	18,5	22,7	16,2	-9,9	22,7
	M	39,1	31,0	33,7	37,9	45,8	10,7	17,1	20,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

10. Taxa de desemprego por grupo etário, sexo e nível de escolaridade completo									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego	HM	9,8	10,1	10,6	10,6	10,9	3,1	1,1	0,3
	H	9,1	9,5	9,8	9,7	9,6	4,3	0,5	-0,1
	M	10,6	10,7	11,4	11,5	12,4	4,0	1,8	0,9
Dos 15 aos 24 anos	HM	19,2	22,2	22,7	20,3	23,4	5,9	4,2	3,1
	H	16,3	20,9	22,2	20,8	21,7	11,4	5,4	0,9
	M	22,4	23,7	23,2	19,8	25,4	9,5	3,0	5,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	11,7	10,9	11,7	12,6	13,2	5,5	1,5	0,6
	H	10,1	9,5	9,8	10,3	10,3	9,9	0,2	-
	M	13,4	12,4	13,7	15,0	16,2	7,3	2,8	1,2
Dos 35 aos 44 anos	HM	8,8	9,5	10,0	10,2	9,5	5,9	0,7	-0,7
	H	8,5	8,7	8,4	8,2	7,3	14,0	-1,2	-0,9
	M	9,2	10,4	11,7	12,3	12,0	7,2	2,8	-0,3
Com 45 e mais anos	HM	7,4	7,5	7,9	7,7	8,1	3,9	0,7	0,4
	H	7,4	7,8	8,3	8,1	8,4	6,9	1,0	0,3
	M	7,3	7,2	7,4	7,2	7,9	7,6	0,6	0,7
Dos 15 aos 64 anos	HM	10,4	10,7	11,2	11,2	11,5	3,1	1,1	0,3
	H	9,7	10,1	10,4	10,3	10,2	4,3	0,5	-0,1
	M	11,3	11,3	12,0	12,1	13,0	4,0	1,7	0,9
Nível de escolaridade completo									
Até ao básico - 3º ciclo	HM	10,3	11,0	11,5	11,6	11,5	3,6	1,2	-0,1
	H	9,6	10,3	10,6	10,6	10,3	4,7	0,7	-0,3
	M	11,3	11,9	12,7	12,8	13,0	3,6	1,7	0,2
Secundário e pós-secundário	HM	9,8	9,9	10,9	10,6	11,7	7,3	1,9	1,1
	H	8,1	7,9	9,4	8,8	8,9	9,7	0,8	0,1
	M	11,5	11,8	12,4	12,4	14,5	15,6	3,0	2,1
Superior	HM	7,7	6,4	6,2	6,3	7,8	4,0	0,1	1,5
	H	7,5	6,9	5,9	5,3	6,7	15,6	-0,8	1,4
	M	7,7	6,0	6,4	6,9	8,5	10,4	0,8	1,6

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

11. População desempregada por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	HM	547,7	563,3	592,2	589,8	609,4	3,1	11,3	3,3
	H	267,6	279,9	289,3	283,3	281,2	4,3	5,1	-0,7
	M	280,1	283,4	302,8	306,5	328,2	4,0	17,2	7,1
Duração da procura (a):									
Menos de 1 mês	HM	42,1	23,4	31,3	25,6	28,5	13,4	-32,3	11,3
	H	16,9	11,7	13,9	11,1	10,5	20,8	-37,9	-5,4
	M	25,2	11,7	17,3	14,5	18,0	18,4	-28,6	24,1
1 a 6 meses	HM	139,4	171,5	176,3	137,9	141,5	6,0	1,5	2,6
	H	76,7	85,9	88,5	64,7	63,6	8,8	-17,1	-1,7
	M	62,7	85,5	87,8	73,1	77,9	7,9	24,2	6,6
7 a 11 meses	HM	109,3	86,5	76,9	98,3	98,6	7,3	-9,8	0,3
	H	57,3	52,1	37,0	48,5	46,7	10,3	-18,5	-3,7
	M	51,9	34,3	39,9	49,8	51,9	10,1	0	4,2
12 a 24 meses	HM	109,4	124,0	144,5	151,0	157,6	6,0	44,1	4,4
	H	51,4	58,6	73,3	80,9	79,9	8,2	55,4	-1,2
	M	57,9	65,4	71,2	70,1	77,6	8,6	34,0	10,7
25 e mais meses	HM	144,0	155,5	160,7	175,3	181,6	5,9	26,1	3,6
	H	64,2	69,7	75,0	76,4	79,7	8,4	24,1	4,3
	M	79,8	85,7	85,7	98,8	102,0	7,2	27,8	3,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

Nota:

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

12. Taxas de desemprego por duração da procura de emprego									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		%					p.p.		
Taxa de desemprego total	HM	9,8	10,1	10,6	10,6	10,9	3,1	1,1	0,3
	H	9,1	9,5	9,8	9,7	9,6	4,3	0,5	-0,1
	M	10,6	10,7	11,4	11,5	12,4	4,0	1,8	0,9
Por duração da procura:									
Menos de 1 mês	HM	0,8	0,4	0,6	0,5	0,5	13,4	-0,2	0,1
	H	0,6	0,4	0,5	0,4	0,4	21,5	-0,2	0
	M	1,0	0,4	0,7	0,5	0,7	20,4	-0,3	0,1
1 a 6 meses	HM	2,5	3,1	3,1	2,5	2,5	5,5	0	0,1
	H	2,6	2,9	3,0	2,2	2,2	8,8	-0,4	0
	M	2,4	3,2	3,3	2,7	2,9	7,8	0,6	0,2
7 a 11 meses	HM	2,0	1,5	1,4	1,8	1,8	6,9	-0,2	0
	H	2,0	1,8	1,3	1,7	1,6	11,8	-0,4	-0,1
	M	2,0	1,3	1,5	1,9	2,0	9,9	0	0,1
12 a 24 meses	HM	2,0	2,2	2,6	2,7	2,8	6,0	0,9	0,1
	H	1,8	2,0	2,5	2,8	2,7	8,5	1,0	0
	M	2,2	2,5	2,7	2,6	2,9	9,6	0,7	0,3
25 e mais meses	HM	2,6	2,8	2,9	3,1	3,3	5,5	0,7	0,1
	H	2,2	2,4	2,5	2,6	2,7	8,4	0,5	0,1
	M	3,0	3,2	3,2	3,7	3,9	7,1	0,8	0,1
Longa duração (12 e mais meses)	HM	4,6	5,0	5,4	5,8	6,1	4,2	1,5	0,2
	H	3,9	4,4	5,0	5,4	5,5	5,9	1,5	0,1
	M	5,2	5,7	5,9	6,4	6,8	5,5	1,6	0,4

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

13. População desempregada à procura de primeiro emprego e de novo emprego por sector da última actividade (CAE-Rev. 3)								
Portugal	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
População desempregada	547,7	563,3	592,2	589,8	609,4	3,1	11,3	3,3
À procura de 1º emprego	52,6	59,6	55,5	54,8	66,9	9,8	27,2	22,1
À procura de novo emprego	495,1	503,7	536,7	535,0	542,5	3,3	9,6	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	12,7	12,2	16,5	17,0	16,8	15,6	32,3	-1,2
Indústria, construção, energia e água	220,0	231,5	241,7	237,0	231,9	5,1	5,4	-2,2
Serviços	262,4	260,1	278,5	281,1	293,7	4,5	11,9	4,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

14. População inactiva									
Portugal	Sexo	Valor trimestral					C.V.	Variação	
		3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
		Milhares de indivíduos					%		
População inactiva	HM	5 075,7	5 060,5	5 029,9	5 051,3	5 064,6	0,5	- 0,2	0,3
	H	2 216,9	2 210,7	2 199,2	2 222,4	2 222,4	0,7	0,2	0
	M	2 858,9	2 849,8	2 830,7	2 828,9	2 842,2	0,6	- 0,6	0,5
Menos de 15 anos	HM	1 614,0	1 612,2	1 616,1	1 614,8	1 613,9	0,0	0	- 0,1
	H	827,8	826,8	829,2	828,5	828,1	0,0	0	0
	M	786,2	785,3	786,9	786,3	785,8	0,0	- 0,1	- 0,1
Dos 15 aos 24 anos	HM	723,3	727,8	729,3	739,7	736,8	1,4	1,9	- 0,4
	H	361,0	361,0	363,2	367,3	362,2	2,0	0,3	- 1,4
	M	362,2	366,8	366,1	372,4	374,6	1,7	3,4	0,6
Dos 25 aos 34 anos	HM	172,8	160,7	148,0	155,0	157,2	6,6	- 9,0	1,4
	H	65,6	64,6	57,6	64,0	68,4	9,4	4,3	6,9
	M	107,2	96,1	90,3	90,9	88,7	8,3	- 17,3	- 2,4
Dos 35 aos 44 anos	HM	170,8	164,3	153,0	147,7	148,5	5,5	- 13,1	0,5
	H	58,2	53,6	49,7	48,2	46,0	11,3	- 21,0	- 4,6
	M	112,6	110,6	103,3	99,5	102,5	6,1	- 9,0	3,0
Dos 45 aos 64 anos	HM	833,0	833,5	811,9	809,6	807,5	1,8	- 3,1	- 0,3
	H	292,5	292,7	288,9	293,5	293,9	3,1	0,5	0,1
	M	540,6	540,7	522,9	516,0	513,6	2,0	- 5,0	- 0,5
Com 65 e mais anos	HM	1 561,8	1 562,1	1 571,6	1 584,6	1 600,7	0,7	2,5	1,0
	H	611,8	611,9	610,5	620,8	623,8	1,1	2,0	0,5
	M	950,0	950,2	961,1	963,8	976,9	0,7	2,8	1,4
Dos 15 aos 64 anos	HM	1 899,9	1 886,2	1 842,1	1 851,9	1 850,0	1,2	- 2,6	- 0,1
	H	777,3	771,9	759,6	773,1	770,5	1,8	- 0,9	- 0,3
	M	1 122,6	1 114,3	1 082,6	1 078,8	1 079,4	1,5	- 3,8	0
População inactiva (15 e mais anos)	HM	3 461,7	3 448,3	3 413,7	3 436,5	3 450,7	0,7	- 0,3	0,4
	H	1 389,0	1 383,8	1 370,0	1 393,9	1 394,3	1,1	0,4	0
	M	2 072,7	2 064,5	2 043,7	2 042,6	2 056,4	0,9	- 0,8	0,7
Estudantes	HM	777,7	784,1	774,2	774,3	756,7	1,6	- 2,7	- 2,3
	H	383,1	391,0	385,9	391,4	381,7	2,2	- 0,4	- 2,5
	M	394,6	393,1	388,3	382,9	375,0	2,1	- 5,0	- 2,1
Domésticos	HM	502,8	500,9	503,5	496,6	488,9	2,8	- 2,8	- 1,6
	H	3,4	2,6	2,5	3,5	2,5	47,6	- 26,5	- 28,6
	M	499,4	498,3	501,0	493,0	486,4	2,8	- 2,6	- 1,3
Reformados	HM	1 844,4	1 836,5	1 827,7	1 845,3	1 858,6	1,1	0,8	0,7
	H	833,0	830,5	827,9	840,8	847,9	1,4	1,8	0,8
	M	1 011,5	1 006,0	999,8	1 004,5	1 010,7	1,3	- 0,1	0,6
Outros inactivos	HM	336,7	326,8	308,4	320,3	346,5	4,1	2,9	8,2
	H	169,5	159,7	153,8	158,2	162,3	5,8	- 4,2	2,6
	M	167,3	167,1	154,7	162,1	184,2	5,2	10,1	13,6
Inactivos disponíveis	HM	82,7	73,5	71,1	66,1	79,7	8,6	- 3,6	20,6
	H	38,2	31,2	24,5	25,7	29,2	14,1	- 23,6	13,6
	M	44,5	42,3	46,6	40,3	50,5	9,5	13,5	25,3
Inactivos desencorajados	HM	33,8	33,0	36,2	31,5	31,9	12,2	- 5,6	1,3
	H	14,8	12,4	13,5	11,1	10,7	20,8	- 27,7	- 3,6
	M	19,0	20,5	22,7	20,4	21,2	14,7	11,6	3,9
							%		
							p.p.		
Taxa de inactividade (15 e mais anos)	HM	38,3	38,2	37,9	38,1	38,2	0,7	-0,1	0,1
	H	32,1	32,0	31,7	32,3	32,3	1,1	0,2	-
	M	44,1	43,8	43,5	43,5	43,7	0,9	-0,4	0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

15. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva por região NUTS II (NUTS-2002)								
Região NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	Milhares de indivíduos					%		
Portugal								
População total (15 e mais anos)	9 027,0	9 035,1	9 014,6	9 017,9	9 023,7	-	0	0,1
População activa	5 565,3	5 586,8	5 600,8	5 581,4	5 573,0	0,5	0,1	- 0,2
População empregada	5 017,5	5 023,5	5 008,7	4 991,6	4 963,6	0,6	- 1,1	- 0,6
População desempregada	547,7	563,3	592,2	589,8	609,4	3,1	11,3	3,3
População inactiva (15 e mais anos)	3 461,7	3 448,3	3 413,7	3 436,5	3 450,7	0,7	- 0,3	0,4
Norte								
População total (15 e mais anos)	3 172,2	3 176,0	3 165,7	3 167,1	3 169,4	-	- 0,1	0,1
População activa	1 959,3	1 982,9	1 985,6	1 981,4	1 988,8	0,7	1,5	0,4
População empregada	1 732,6	1 747,4	1 738,3	1 738,9	1 726,0	1,0	- 0,4	- 0,7
População desempregada	226,7	235,5	247,4	242,5	262,8	4,6	15,9	8,4
População inactiva (15 e mais anos)	1 212,9	1 193,1	1 180,1	1 185,7	1 180,6	1,2	- 2,7	- 0,4
Centro								
População total (15 e mais anos)	2 054,0	2 055,0	2 051,0	2 051,2	2 052,1	-	- 0,1	0
População activa	1 349,6	1 347,1	1 355,3	1 350,8	1 345,5	1,1	- 0,3	- 0,4
População empregada	1 252,1	1 249,2	1 248,1	1 246,8	1 246,3	1,4	- 0,5	0
População desempregada	97,4	97,9	107,2	104,0	99,2	8,9	1,8	- 4,6
População inactiva (15 e mais anos)	704,4	707,9	695,7	700,4	706,6	2,1	0,3	0,9
Lisboa								
População total (15 e mais anos)	2 376,6	2 378,9	2 373,6	2 374,8	2 376,6	-	0	0,1
População activa	1 416,5	1 419,2	1 419,2	1 409,6	1 397,3	1,0	- 1,4	- 0,9
População empregada	1 271,0	1 272,1	1 270,5	1 254,8	1 239,5	1,4	- 2,5	- 1,2
População desempregada	145,5	147,1	148,6	154,8	157,8	6,8	8,5	1,9
População inactiva (15 e mais anos)	960,1	959,7	954,4	965,2	979,3	1,4	2,0	1,5
Alentejo								
População total (15 e mais anos)	655,1	654,7	652,1	651,1	650,5	-	- 0,7	- 0,1
População activa	365,6	366,1	371,8	370,4	368,2	1,1	0,7	- 0,6
População empregada	328,2	327,9	330,5	326,9	325,4	1,4	- 0,9	- 0,5
População desempregada	37,4	38,1	41,3	43,6	42,8	8,0	14,4	- 1,8
População inactiva (15 e mais anos)	289,5	288,7	280,3	280,7	282,3	1,4	- 2,5	0,6
Algarve								
População total (15 e mais anos)	365,2	365,9	367,9	368,7	369,6	-	1,2	0,2
População activa	224,4	224,0	223,7	222,1	224,6	1,1	0,1	1,1
População empregada	201,4	197,5	193,2	195,0	195,8	1,6	- 2,8	0,4
População desempregada	23,0	26,5	30,5	27,0	28,9	7,5	25,7	7,0
População inactiva (15 e mais anos)	140,8	141,9	144,2	146,6	145,0	1,7	3,0	- 1,1
Região Autónoma dos Açores								
População total (15 e mais anos)	199,7	200,1	200,3	200,6	201,0	-	0,7	0,2
População activa	120,0	120,2	118,9	117,8	118,1	1,3	- 1,6	0,3
População empregada	112,6	111,7	109,7	110,5	110,3	1,5	- 2,0	- 0,2
População desempregada	7,5	8,5	9,1	7,3	7,8	12,3	4,0	6,8
População inactiva (15 e mais anos)	79,7	79,9	81,4	82,8	82,8	1,9	3,9	0
Região Autónoma da Madeira								
População total (15 e mais anos)	204,2	204,5	204,2	204,3	204,5	-	0,1	0,1
População activa	129,9	127,3	126,4	129,2	130,4	1,8	0,4	0,9
População empregada	119,6	117,7	118,5	118,7	120,3	2,2	0,6	1,3
População desempregada	10,3	9,6	7,9	10,5	10,1	11,4	- 1,9	- 3,8
População inactiva (15 e mais anos)	74,3	77,1	77,8	75,1	74,1	3,2	- 0,3	- 1,3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

16. Taxa de actividade, emprego, desemprego e inactividade por região NUTS II (NUTS-2002)								
Regiões NUTS II	Valor trimestral					C.V.	Variação	
	3ºT-2009	4ºT-2009	1ºT-2010	2ºT-2010	3ºT-2010	3ºT-2010	Homóloga	Trimestral
	%					p.p.		
Portugal								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,7	61,8	62,1	61,9	61,8	0,5	0,1	-0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,6	55,6	55,6	55,4	55,0	0,6	-0,6	-0,4
Taxa de desemprego	9,8	10,1	10,6	10,6	10,9	3,1	1,1	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,3	38,2	37,9	38,1	38,2	0,7	-0,1	0,1
Norte								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,8	62,4	62,7	62,6	62,8	0,7	1,0	0,2
Taxa de emprego (15 e mais anos)	54,6	55,0	54,9	54,9	54,5	1,0	-0,1	-0,4
Taxa de desemprego	11,6	11,9	12,5	12,2	13,2	4,6	1,6	1,0
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,2	37,6	37,3	37,4	37,2	1,2	-1,0	-0,2
Centro								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	65,7	65,6	66,1	65,9	65,6	1,1	-0,1	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	61,0	60,8	60,9	60,8	60,7	1,4	-0,3	-0,1
Taxa de desemprego	7,2	7,3	7,9	7,7	7,4	9,8	0,2	-0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	34,3	34,4	33,9	34,1	34,4	2,1	0,1	0,3
Lisboa								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	59,6	59,7	59,8	59,4	58,8	1,0	-0,8	-0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	53,5	53,5	53,5	52,8	52,2	1,4	-1,3	-0,6
Taxa de desemprego	10,3	10,4	10,5	11,0	11,3	6,9	1,0	0,3
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	40,4	40,3	40,2	40,6	41,2	1,4	0,8	0,6
Alentejo								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	55,8	55,9	57,0	56,9	56,6	1,1	0,8	-0,3
Taxa de emprego (15 e mais anos)	50,1	50,1	50,7	50,2	50,0	1,4	-0,1	-0,2
Taxa de desemprego	10,2	10,4	11,1	11,8	11,6	8,3	1,4	-0,2
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	44,2	44,1	43,0	43,1	43,4	1,4	-0,8	0,3
Algarve								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	61,4	61,2	60,8	60,2	60,8	1,1	-0,6	0,6
Taxa de emprego (15 e mais anos)	55,1	54,0	52,5	52,9	53,0	1,6	-2,1	0,1
Taxa de desemprego	10,3	11,8	13,6	12,2	12,8	7,5	2,5	0,6
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	38,6	38,8	39,2	39,8	39,2	1,7	0,6	-0,6
Região Autónoma dos Açores								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	60,1	60,1	59,4	58,7	58,8	1,3	-1,3	0,1
Taxa de emprego (15 e mais anos)	56,4	55,8	54,8	55,1	54,9	1,5	-1,5	-0,2
Taxa de desemprego	6,2	7,1	7,7	6,2	6,6	12,1	0,4	0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	39,9	39,9	40,6	41,3	41,2	1,9	1,3	-0,1
Região Autónoma da Madeira								
Taxa de actividade (15 e mais anos)	63,6	62,3	61,9	63,2	63,7	1,8	0,1	0,5
Taxa de emprego (15 e mais anos)	58,6	57,6	58,0	58,1	58,8	2,2	0,2	0,7
Taxa de desemprego	7,9	7,5	6,3	8,2	7,8	11,5	-0,1	-0,4
Taxa de inactiv. (15 e mais anos)	36,4	37,7	38,1	36,8	36,3	3,2	-0,1	-0,5

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 3º trimestre de 2010

3. NOTAS METODOLÓGICAS

Objectivos

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O Inquérito ao Emprego tem por objectivos, designadamente:

- fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego;
- avaliar, ao longo do ano, determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como o emprego, o desemprego e as horas trabalhadas, entre outros;
- fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego.

Periodicidade

O Inquérito ao Emprego é um inquérito realizado trimestralmente que fornece resultados trimestrais e anuais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

População

O Inquérito ao Emprego é dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo”², não ocupando outro alojamento de forma permanente.

² Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: internado em estabelecimento prisional,

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Base de amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego é seleccionada a partir de uma base de amostragem (constituída por um ficheiro de alojamentos familiares) denominada “Amostra-Mãe”, que foi construída a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001).

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Desenho da amostra

Trata-se de uma amostra do tipo painel com um esquema de rotação no qual os alojamentos permanecem na amostra durante seis trimestres consecutivos. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e em cada trimestre cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- para cada região NUTS II e para a variável desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;

de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

- para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa³, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Recolha dos dados

O Inquérito ao Emprego é um inquérito por recolha directa. A informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - *Computer Assisted Personal Interviewing*).

Resultados

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II por sexo e grupos etários quinquenais e ainda região NUTS III (ou agregações) por sexo ou grandes grupos etários.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

O INE pode ainda disponibilizar outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas obtidas associa-se uma margem de erro relativamente aos verdadeiros valores que se obteriam numa inquirição a toda a população, apresentada sob a forma de coeficiente de variação.

³ Considera-se "em idade activa" os indivíduos que tiverem idade igual ou superior a 15 anos.

A partir da estimativa e do respectivo coeficiente de variação podem-se construir intervalos de confiança, os quais contêm o verdadeiro valor do parâmetro ou característica com uma certa probabilidade (geralmente 67%, 95% ou 99%), devendo para isso utilizar-se as seguintes expressões:

- Intervalo de confiança de 67% =
estimativa $\pm 1 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 95% =
estimativa $\pm 1,96 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa
- Intervalo de confiança de 99% =
estimativa $\pm 2,58 \times$ coeficiente de variação $\times$ estimativa

Por exemplo, para determinar os intervalos de confiança para a variável população activa tendo em atenção o valor estimado de 5 605,6 milhares e o coeficiente de variação associado de 0,5%, deverá proceder-se da seguinte forma:

Intervalo de Confiança a 67%

Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,579,8.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,631,4.$$

Intervalo de Confiança a 95%

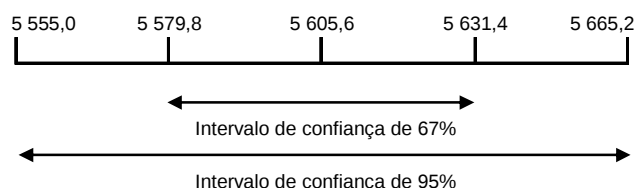
Limite Inferior =

$$\text{estimativa} - 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 - 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,555,0.$$

Limite superior =

$$\text{estimativa} + 1,96 \times \text{coeficiente de variação} \times \text{estimativa} = 5\,605,6 + 1,96 \times 0,005 \times 5\,605,6 = 5\,665,2.$$

No seguinte diagrama podemos observar os dois intervalos de confiança calculados anteriormente. O diagrama ilustra a forma como o intervalo aumenta de acordo com a probabilidade deste conter o verdadeiro valor da população.



No Quadro C apresentam-se os valores dos coeficientes de variação, para as principais variáveis, e os intervalos de confiança respectivos.

Quadro C: Precisão de alguns resultados
3º trimestre de 2010

Variáveis	Estimativa (milhares)	C.V. (%)	Intervalo de confiança de 95%	
			Limite inferior	Limite superior
População activa	5 573,0	0,5	5 523,6	5 622,4
População empregada	4 963,6	0,6	4 903,6	5 023,6
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	539,2	4,0	497,0	581,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 379,5	2,0	1 324,9	1 434,1
Serviços (a)	3 044,9	1,1	2 978,0	3 111,8
População desempregada	609,4	3,1	572,3	646,5
Procura 1º emprego	66,9	9,8	54,1	79,7
Procura novo emprego	542,5	3,3	507,7	577,3
População inactiva	5 064,6	0,5	5 015,2	5 114,0

Nota: (a) As estimativas apresentadas têm como referência a CAE-Rev. 3.

Classificações

NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos, Versão de 2002, estabelecida pelo decreto-lei nº. 244/2002 e pelo regulamento comunitário nº 1059/2003 (NUTS-2002).

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.

CAE-Rev. 3 – Classificação Portuguesa das Actividades Económicas, Revisão 3.

CNP-94 – Classificação Nacional das Profissões, Versão 1994.

4. CONCEITOS

Desempregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não;
- tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não.

Consideram-se como **diligências**:

- contacto com um centro de emprego público ou agências privadas de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais ou com associações sindicais;
- colocação, resposta ou análise de anúncios;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamentos;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

O critério de **disponibilidade** para aceitar um emprego é fundamentado no seguinte:

- no desejo de trabalhar;
- na vontade de ter actualmente um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- na possibilidade de começar a trabalhar no período de referência ou pelo menos nas duas semanas seguintes.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar numa data posterior à do período de referência (nos próximos três meses).

Desempregado à procura de novo emprego: indivíduo desempregado que já teve um emprego.

Desempregado à procura de primeiro emprego: indivíduo desempregado que nunca teve emprego.

Desempregado de longa duração: indivíduo desempregado à procura de emprego há 12 ou mais meses.

Empregado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Inactivo desencorajado: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava ou não disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho, com os seguintes motivos para o desencorajamento: considerou não ter idade apropriada, considerou não ter instrução suficiente, não soube como procurar, achou que não valia a pena procurar ou achou que não havia empregos disponíveis.

Inactivo disponível: indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- pretendia trabalhar;
- estava disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- não fez diligências ao longo de um período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar trabalho.

Nível de escolaridade completo: refere-se ao nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu, em termos de níveis e graus do sistema formal de ensino, isto

é, do ensino básico, secundário e superior, e obteve o respectivo certificado ou diploma.

População activa: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva: conjunto de indivíduos qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podiam ser considerados economicamente activos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados, nem a cumprir o Serviço Militar Obrigatório.

Situação na profissão: relação de dependência ou independência de um indivíduo activo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa.

Subemprego visível: conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, tinham um trabalho com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho e que declararam pretender trabalhar mais horas.

Taxa de actividade: taxa que permite definir o peso da população activa sobre o total da população.

$$T.A. (\%) = (\text{População activa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de actividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população activa e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.A. (\%) = (\text{Pop. activa} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir o peso da população desempregada há 12 ou mais meses sobre o total da população activa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 ou mais meses} / \text{População activa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade activa (com 15 e mais anos de idade).

$$T.E. (\%) = (\text{Pop. empregada} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inactividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inactiva em idade activa (com 15 e mais anos de idade) e a população total em idade activa.

$$T.I. (\%) = (\text{Pop. Inactiva com 15 e mais anos} / \text{Pop. com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação anual: a variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Taxa de variação homóloga: a variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral: a variação trimestral compara o nível da variável entre dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Trabalhador a tempo completo: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador a tempo parcial: trabalhador cujo período de trabalho tem uma duração inferior à duração normal de trabalho em vigor na empresa/instituição, para a respectiva categoria profissional ou na respectiva profissão.

Trabalhador com contrato a termo: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da actividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.

Trabalhador com contrato permanente: indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.

Trabalhador familiar não remunerado: indivíduo que exerce uma actividade independente numa empresa orientada para o mercado e explorada por um familiar, não sendo contudo seu associado nem estando vinculado por um contrato de trabalho.

Trabalhador por conta de outrem: indivíduo que exerce uma actividade sob a autoridade e direcção de outrem, nos termos de um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que lhe confere o direito a uma remuneração, a qual não depende dos resultados da unidade económica para a qual trabalha.

Trabalhador por conta própria: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar. Um trabalhador por conta própria pode ser classificado como trabalhador por conta própria como isolado ou como empregador.

Trabalhador por conta própria como isolado: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que habitualmente não contrata trabalhador(es) por conta de outrem para trabalhar(em) com ele. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Trabalhador por conta própria como empregador: indivíduo que exerce uma actividade independente, com associados ou não, obtendo uma remuneração que está directamente dependente dos lucros (realizados ou potenciais) provenientes de bens ou serviços produzidos e que, a esse título, emprega habitualmente um ou vários trabalhadores por conta de outrem para trabalharem na sua empresa. Os associados podem ser, ou não, membros do agregado familiar.

Nota relativa aos gráficos 1, 5, 11 e 12: A contribuição de uma dada componente para a variação homóloga de um determinado agregado populacional (população activa, empregada, desempregada ou inactiva) no trimestre t é calculada como a variação homóloga (absoluta) dessa componente em relação ao nível inicial (do trimestre homólogo) do agregado em causa. Por exemplo, sendo A a população activa, E a população empregada e D a população desempregada, os contributos (em %) da variação homóloga da população empregada e da população desempregada para a variação homóloga da população activa são, respectivamente, dados por

$$[(E_t - E_{t-4})/A_{t-4}] * 100 \text{ e } [(D_t - D_{t-4})/A_{t-4}] * 100,$$

em que t é o trimestre. A soma dos contributos das várias componentes de um agregado iguala a taxa de variação homóloga desse agregado. No exemplo, a soma dos contributos das duas componentes, emprego e desemprego, iguala a taxa de variação homóloga da população activa.

5. OUTRA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL

População total

1. População com 15 e mais anos segundo o nível de escolaridade completo, por grupo etário e sexo
2. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento
3. População com 15 e mais anos segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho
4. População com 15 e mais anos segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual

População empregada

5. População empregada por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
6. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por situação na profissão principal e sexo
7. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de duração do trabalho e sexo.
8. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por antiguidade no emprego actual
9. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de horário de trabalho e sexo
10. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por duração semanal habitual do trabalho e sexo
11. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por experiência anterior de trabalho e sexo
12. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por nível de escolaridade completo e sexo
13. População empregada com experiência anterior de trabalho segundo o sector da última actividade principal, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3) e sexo
14. População empregada segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por exercício de actividade secundária e sexo
15. População empregada com actividade secundária segundo o sector de actividade secundária, por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
16. População empregada segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual (CAE-Rev. 3)
17. População empregada segundo a situação na profissão principal, por profissão principal (CNP-94)
18. População empregada segundo a situação na profissão principal, por nível de escolaridade completo e sexo
19. População empregada segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo
20. Trabalhadores por conta de outrem segundo o sector de actividade principal (CAE-Rev. 3), por tipo de contrato de trabalho e sexo
21. Trabalhadores por conta de outrem por profissão principal (CNP-94) e sexo
22. Trabalhadores por conta de outrem por actividade principal (CAE-Rev. 3) e sexo
23. Trabalhadores por conta de outrem segundo o tipo de contrato de trabalho um ano antes, por tipo de contrato de trabalho actual

População desempregada

- 24. População desempregada por tipo de desemprego, duração da procura de emprego e sexo
- 25. População desempregada por diligências feitas para encontrar trabalho
- 26. População desempregada à procura de novo emprego por situação na profissão anterior e sexo
- 27. População desempregada à procura de novo emprego por sector da actividade anterior (CAE-Rev. 3) e sexo

Regiões NUTS II

- 28. População total segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário e sexo
- 29. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 30. População total, activa, empregada, desempregada e inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário
- 31. População activa segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por nível de escolaridade completo
- 32. População inactiva segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por categoria de inactividade
- 33. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por actividade principal (CAE-Rev. 3)
- 34. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por profissão principal (CNP-94)
- 35. População empregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por situação na profissão principal
- 36. Trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3) e escalão de rendimento salarial mensal líquido
- 37. Rendimento salarial médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sector de actividade principal (CAE-Rev. 3)
- 38. População desempregada segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por tipo de desemprego e duração da procura de emprego
- 39. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por sexo
- 40. Taxa de actividade, taxa de emprego, taxa de desemprego e taxa de inactividade segundo a região de residência NUTS II (NUTS-2002), por grupo etário

Nota: Estes quadros encontram-se exclusivamente disponíveis, em formato Excel e CSV, em:

http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes (seleccionando Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2010).

“Tema em análise” já publicados nas *Estatísticas do Emprego*

1º trimestre 2006	O Inquérito ao Emprego: o que é e para que serve? Maria José Correia e Francisco Lima
2º trimestre 2006	A avaliação do desemprego pelo Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Francisco Lima
3º trimestre 2006	Medidas alternativas à taxa de desemprego oficial: a consideração dos inactivos desencorajados e do subemprego visível Sónia Torres
4º trimestre 2006	Fluxos trimestrais de indivíduos entre estados no mercado de trabalho Sónia Torres
1º trimestre 2007	Os módulos <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego. Principais resultados do módulo <i>ad hoc</i> de 2005 – Conciliação da vida profissional com a vida familiar Sónia Torres
2º trimestre 2007	A medida dos salários a partir do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2007	A operacionalização dos conceitos Empregado e Desempregado no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Ana Neves
4º trimestre 2007	População empregada e desempregada por nível de escolaridade – breve análise descritiva Sónia Torres
1º trimestre 2008	A nova Classificação Portuguesa das Actividades Económicas (CAE-Rev. 3) no Inquérito ao Emprego Maria José Correia e Arminda Brites
2º trimestre 2008	Taxas de desemprego mensais – Estimativas para Portugal Sónia Torres
3º trimestre 2008	As horas trabalhadas em Portugal – Análise de 1998 a 2007 Sónia Torres
4º trimestre 2008	O emprego de pessoas com deficiência – uma breve análise do módulo <i>ad hoc</i> de 2002 Francisco Lima e José Francisco António
1º trimestre 2009	Transição do trabalho para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2006 Sónia Torres
2º trimestre 2009	Os Indicadores Estruturais e o Inquérito ao Emprego Sónia Torres
3º trimestre 2009	A história das estatísticas do trabalho em Portugal – O papel do Inquérito ao Emprego Sónia Torres
4º trimestre 2009	Situação dos migrantes e seus descendentes directos no mercado de trabalho – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2008 Graça Magalhães
1º trimestre 2010	A relação entre o nível de escolaridade e o mercado de trabalho em 2009 Francisco Lima

2º trimestre 2010	Transição escola – mercado de trabalho: duração da procura do 1º emprego Francisco Lima e Susana Neves
-------------------	---